



**Ministério da Educação**

**Instituto Federal de Educação Tecnológica de São Paulo**

**Curso de Tecnologia em**

**Processos Gerenciais**

**(Atualizado)**

**Caragatatuba - SP**

**Agosto/2014**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

**Dilma Rousseff**

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

**Henrique Paim**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**Aléssio Trindade de Barros**

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

**Eduardo Antonio Modena**

PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Cynthia Regina Fisher**

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

**Paulo Fernandes Júnior**

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

**Whisner Fraga Mamede**

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

**Eduardo Alves da Costa**

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

**Wilson de Andrade Matos**

DIRETOR DO *CAMPUS*

**João Roberto Moro**

### **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

Cristina Meyer

Eladyr B. Roykil

Érico da Silva Costa

Luiz Américo Monteiro Junior

Luz Marina A. Poddis de Aquino

Maria do Carmo Cataldi Muterle

Marlette Cassia de Oliveira Ferreira

Paulo Ribeiro

Ricardo Maroni Neto

Roberto Costa Moraes

Rodrigo Antonio dos Santos

Tânia Cristina Lemes Soares Pontes

### **COMISSÃO PEDAGÓGICA**

Maria Dulce Monteiro Alves

Mariana Ricatieri

Mariângela de Lara Moraes Daibert

# SUMÁRIO

## Sumário

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1.1 <i>MISSÃO</i> .....	2
1.2 <i>HISTÓRICO INSTITUCIONAL</i> .....	2
1.2.1 A Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo .....	5
1.2.2 O Liceu Industrial de São Paulo: .....	6
1.2.3 A Escola Industrial de São Paulo e a Escola Técnica de São Paulo.....	6
1.2.4 A Escola Técnica Federal de São Paulo .....	9
1.2.5 O Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo.....	10
1.2.6 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo .....	11
1.2.7 Histórico do <i>Campus</i> .....	13
<b>2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO.....</b>	<b>15</b>
<b>3. OBJETIVO .....</b>	<b>18</b>
3.1 <i>Objetivo Geral</i> .....	18
3.2 <i>Objetivo Específico</i> .....	18
<b>4. REQUISITO DE ACESSO.....</b>	<b>19</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....</b>	<b>21</b>
<b>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>24</b>
6.1 <i>ESTRUTURA CURRICULAR</i> .....	25
6.2 <i>DISPOSITIVOS LEGAIS CONSIDERADOS NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA:</i> .....	26
<b>7. PLANOS DE ENSINO.....</b>	<b>29</b>
<b>8. PRÁTICA PROFISSIONAL.....</b>	<b>108</b>
8.1 <i>PRÁTICA DE ENSINO</i> .....	108
8.2 <i>ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS</i> .....	108
8.2.1 Carga Horária e Momento de realização .....	109
8.2.2 Supervisão e Orientação de Estágio .....	109
8.2.3 Avaliação e Conclusão do Estágio.....	111
<b>9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....</b>	<b>113</b>
<b>10. ATENDIMENTO DISCENTE.....</b>	<b>116</b>
<b>11. CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>118</b>
11.1 <i>ESTRUTURA CURRICULAR POR SEMESTRE E QUADROS TOTALIZADORES</i> .....	121
<b>12. MODELO DE CERTIFICADO E DIPLOMA .....</b>	<b>122</b>
12.1 <i>AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO</i> .....	123

<b>13. CORPO DOCENTE .....</b>	<b>124</b>
<i>Ricardo Roberto Plaza Teixeira.....</i>	<i>124</i>
<b>14. CORPO TÉCNICO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>125</b>
<b>15. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO .....</b>	<b>126</b>
<b>16. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTO .....</b>	<b>127</b>
<i>16.1 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA .....</i>	<i>127</i>
<i>16.2 RECURSOS MATERIAIS .....</i>	<i>128</i>
<b>17. BIBLIOTECA E LABORATÓRIO .....</b>	<b>129</b>
<b>ANEXO I – ESTRUTURA CURRICULAR.....</b>	<b>130</b>
<b>ANEXO II – MODELO DE DIPLOMA .....</b>	<b>132</b>
<b>ANEXO III – INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/PRE, DE 26 DE MARÇO DE 2010 .....</b>	<b>133</b>
<b>ANEXO IV – PORTARIA 2776 .....</b>	<b>137</b>
<b>ANEXO V – RESOLUÇÃO Nº 01 .....</b>	<b>138</b>
<b>VI – PORTARIA Nº 1901 .....</b>	<b>139</b>
<b>VII – BIBLIOTECA: ACERVO POR ÁREA DE CONHECIMENTO .....</b>	<b>140</b>

# 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

**NOME:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**SIGLA:** IFSP

**CNPJ:** 10882594/0001-65

**NATUREZA JURÍDICA:** Autarquia Federal

**VINCULAÇÃO:** Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

**ENDEREÇO:** Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé - São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONES: (11) 2763-7563 (Reitoria)

FACSÍMILE: (11) 2763-7650

**PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET:** <http://www.ifsp.edu.br>

**ENDEREÇO ELETRÔNICO:** proensino@cefetsp.br

**DADOS SIAFI: UG:** 153026

**GESTÃO:** 15220

**NORMA DE CRIAÇÃO:** Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

**NORMAS QUE ESTABELEECERAM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO:** Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

**FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE:** Educação

## **1.1 MISSÃO**

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

## **1.2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

Historicamente, a educação brasileira passa a ser referência para o desenvolvimento de projetos econômico-sociais, principalmente, a partir do avanço da industrialização pós-1930.

Nesse contexto, a escola como o lugar da aquisição do conhecimento passa a ser esperança de uma vida melhor, sobretudo, no avanço da urbanização que se processa no país. Apesar de uma oferta reduzida de vagas escolares, nem sempre a inserção do aluno significou a continuidade, marcando a evasão como elemento destacado das dificuldades de sobrevivência dentro da dinâmica educacional brasileira, além de uma precária qualificação profissional.

Na década de 1960, a internacionalização do capital multinacional nos grandes centros urbanos do Centro Sul acabou por fomentar a ampliação de vagas para a escola fundamental. O projeto tinha como princípio básico fornecer algumas habilidades necessárias para a expansão do setor produtivo, agora identificado com a produção de bens de consumo duráveis. Na medida que a popularização da escola pública se fortaleceu, as questões referentes à interrupção do processo de escolaridade também se evidenciaram, mesmo porque havia um contexto de estrutura econômica que, de um lado, apontava para a rapidez do processo produtivo e, por outro, não assegurava melhorias das condições de vida e nem mesmo indicava mecanismos de permanência do estudante, numa perspectiva formativa.

A Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional – LDB 5692/71, de certa maneira, tentou obscurecer esse processo, transformando a escola de nível fundamental num primeiro grau de oito anos, além da criação do segundo grau como definidor do caminho à profissionalização. No que se referia a esse último grau de ensino, a oferta de vagas não era suficiente para a expansão da escolaridade da classe média que almejava um mecanismo de acesso à universidade. Nesse

sentido, as vagas não contemplavam toda a demanda social e o que de fato ocorria era uma exclusão das camadas populares. Em termos educacionais, o período caracterizou-se pela privatização do ensino, institucionalização do ensino “pseudo-profissionalizante” e demasiado tecnicismo pedagógico.

Deve-se levar em conta que o modelo educacional brasileiro historicamente não valorizou a profissionalização visto que as carreiras de ensino superior é que eram reconhecidas socialmente no âmbito profissional. Este fato foi reforçado por uma industrialização dependente e tardia que não desenvolvia segmentos de tecnologia avançada e, conseqüentemente, por um contingente de força de trabalho que não requeria senão princípios básicos de leitura e aritmética destinados, apenas, aos setores instalados nos centros urbano-industriais, prioritariamente no centro-sul.

A partir da década de 1970, entretanto, a ampliação da oferta de vagas em cursos profissionalizantes apontava um novo estágio da industrialização brasileira ao mesmo tempo que privilegiava a educação privada em nível de terceiro grau.

Mais uma vez, portanto, se colocava o segundo grau numa condição intermediária sem terminalidade profissional e destinado às camadas mais favorecidas da população. É importante destacar que a pressão social por vagas nas escolas, na década de 1980, explicitava essa política.

O aprofundamento da inserção do Brasil na economia mundial trouxe o acirramento da busca de oportunidades por parte da classe trabalhadora que via perderem-se os ganhos anteriores, do ponto de vista da obtenção de um posto de trabalho regular e da escola como formativa para as novas demandas do mercado. Esse processo se refletiu no desemprego em massa constatado na década de 1990, quando se constitui o grande contingente de trabalhadores na informalidade, a flexibilização da economia e a consolidação do neoliberalismo. Acompanharam esse movimento: a migração intraurbana, a formação de novas periferias e a precarização da estrutura educacional no país.

As Escolas Técnicas Federais surgiram num contexto histórico que a industrialização sequer havia se consolidado no país. Entretanto, indicou uma tradição que formava o artífice para as atividades prioritárias no setor secundário.

Durante toda a evolução da economia brasileira e sua vinculação com as transformações postas pela Divisão Internacional do Trabalho, essa escola teve participação marcante e distinguia seus alunos dos demais candidatos, tanto no mercado de trabalho, quanto na universidade.

Contudo, foi a partir de 1953 que se iniciou um processo de reconhecimento do ensino profissionalizante como formação adequada para a universidade. Esse aspecto foi reiterado em 1959 com a criação das escolas técnicas e consolidado com a LDB 4024/61. Nessa perspectiva, até a LDB 9394/96, o ensino técnico equivalente ao ensino médio foi reconhecido como acesso ao ensino superior. Essa situação se rompe com o Decreto 2208/96 que é refutado a partir de 2005 quando se assume novamente o ensino médio técnico integrado.

Nesse percurso histórico, pode-se perceber que o IFSP nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Escola Técnica, CEFET e Escolas Agrotécnicas) assegurou a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, bem como se transformou numa escola integrada no nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que, injustamente, não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo -IFSP foi instituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mas, para abordarmos a sua criação, devemos observar como o IF foi construído historicamente, partindo da Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo, o Liceu Industrial de São Paulo, a Escola Industrial de São Paulo e Escola Técnica de São Paulo, a Escola Técnica Federal de São Paulo e o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo.



### 1.2.1 A Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo

A criação dos atuais Institutos Federais se deu pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, com a denominação de Escola de Aprendizes e Artífices, então localizadas nas capitais dos estados existentes, destinando-as a propiciar o ensino primário profissional gratuito (FONSECA, 1986). Este decreto representou o marco inicial das atividades do governo federal no campo do ensino dos ofícios e determinava que a responsabilidade pela fiscalização e manutenção das escolas seria de responsabilidade do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Na Capital do Estado de São Paulo, o início do funcionamento da escola ocorreu no dia 24 de fevereiro de 1910<sup>1</sup>, instalada precariamente num barracão improvisado na Avenida Tiradentes, sendo transferida, alguns meses depois, para as instalações no bairro de Santa Cecília, à Rua General Júlio Marcondes Salgado, 234, lá permanecendo até o final de 1975<sup>2</sup>. Os primeiros cursos oferecidos foram de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas (FONSECA, 1986).

O contexto industrial da Cidade de São Paulo, provavelmente aliado à competição com o Liceu de Artes e Ofícios, também, na Capital do Estado, levou a adaptação de suas oficinas para o atendimento de exigências fabris não comuns na grande maioria das escolas dos outros Estados. Assim, a escola de São Paulo, foi das poucas que ofereceram desde seu início de funcionamento os cursos de tornearia, eletricidade e mecânica e não ofertaram os ofícios de sapateiro e alfaiate comuns nas demais.

Nova mudança ocorreu com a aprovação do Decreto nº 24.558, de 03 de julho de 1934, que expediu outro regulamento para o ensino industrial, transformando a inspetoria em superintendência.

---

<sup>1</sup> A data de 24 de fevereiro é a constante na obra de FONSECA (1986).

<sup>2</sup> A respeito da localização da escola, foram encontrados indícios nos prontuários funcionais de dois de seus ex-diretores, de que teria, também, ocupado instalações da atual Avenida Brigadeiro Luis Antonio, na cidade de São Paulo.

### **1.2.2 O Liceu Industrial de São Paulo<sup>3</sup>:**

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937, disciplinada pela Lei nº 378, de 13 de janeiro, que regulamentou o recém-denominado Ministério da Educação e Saúde. Na área educacional, foi criado o Departamento Nacional da Educação que, por sua vez, foi estruturado em oito divisões de ensino: primário, industrial, comercial, doméstico, secundário, superior, extraescolar e educação física (Lei nº 378, 1937).

A nova denominação, de Liceu Industrial de São Paulo, perdurou até o ano de 1942, quando o Presidente Getúlio Vargas, já em sua terceira gestão no governo federal (10 de novembro de 1937 a 29 de outubro de 1945), baixou o Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro, definindo a Lei Orgânica do Ensino Industrial que preparou novas mudanças para o ensino profissional.

### **1.2.3 A Escola Industrial de São Paulo e a Escola Técnica de São Paulo**

Em 30 de janeiro de 1942, foi baixado o Decreto-Lei nº 4.073, introduzindo a Lei Orgânica do Ensino Industrial e implicando a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico. Foi a partir dessa reforma que o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MATIAS, 2004).

Esta norma legal foi, juntamente com as Leis Orgânicas do Ensino Comercial (1943) e Ensino Agrícola (1946), a responsável pela organização da educação de caráter profissional no país. Neste quadro, também conhecido como Reforma Capanema, o Decreto-Lei 4.073, traria “unidade de organização em todo território nacional”. Até então, “a União se limitara, apenas a regulamentar as escolas federais”, enquanto as demais, “estaduais, municipais ou particulares regiam-se pelas próprias normas ou, conforme os casos obedeciam a uma regulamentação de caráter regional” (FONSECA, 1986).

---

<sup>3</sup> Apesar da Lei nº 378 determinar que as Escolas de Aprendizes Artífices seriam transformadas em Liceus, na documentação encontrada no CEFET-SP o nome encontrado foi o de Liceu Industrial, conforme verificamos no Anexo II.

No momento que o Decreto-Lei nº 4.073, de 1942 passava a considerar a classificação das escolas em técnicas, industriais, artesanais ou de aprendizagem, estava criada uma nova situação indutora de adaptações das instituições de ensino profissional e, por conta desta necessidade de adaptação, foram se seguindo outras determinações definidas por disposições transitórias para a execução do disposto na Lei Orgânica.

A primeira disposição foi enunciada pelo Decreto-Lei nº 8.673, de 03 de fevereiro de 1942, que regulamentava o Quadro dos Cursos do Ensino Industrial, esclarecendo aspectos diversos dos cursos industriais, dos cursos de mestría e, também, dos cursos técnicos. A segunda, pelo Decreto 4.119, de 21 de fevereiro de 1942, determinava que os estabelecimentos federais de ensino industrial passariam à categoria de escolas técnicas ou de escolas industriais e definia, ainda, prazo até 31 de dezembro daquele ano para a adaptação aos preceitos fixados pela Lei Orgânica. Pouco depois, era a vez do Decreto-Lei nº 4.127, assinado em 25 de fevereiro de 1942, que estabelecia as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, instituindo as escolas técnicas e as industriais (FONSECA, 1986).

Foi por conta desse último Decreto, de número 4.127, que se deu a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e os cursos pedagógicos, sendo eles das esferas industriais e de mestría, desde que compatíveis com as suas instalações disponíveis, embora ainda não autorizada a funcionar. Instituíu, também, que o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo estaria condicionada a construção de novas e próprias instalações, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições.

Ainda quanto ao aspecto de funcionamento dos cursos considerados técnicos, é preciso mencionar que, pelo Decreto nº 20.593, de 14 de Fevereiro de 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores. Outro Decreto de nº 21.609, de 12 de agosto 1946, autorizou o funcionamento de outro curso técnico, o de Pontes e Estradas.

Retornando à questão das diversas denominações do IFSP, apuramos em material documental a existência de menção ao nome de Escola Industrial de São Paulo em raros documentos. Nessa pesquisa, observa-se que a Escola Industrial de São Paulo foi a única transformada em Escola Técnica. As referências aos processos de transformação da Escola Industrial à Escola Técnica apontam que a primeira teria funcionado na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, fato desconhecido pelos pesquisadores da história do IFSP (PINTO, 2008).

Também na condição de Escola Técnica de São Paulo, desta feita no governo do Presidente Juscelino Kubitschek (31 de janeiro de 1956 a 31 de janeiro de 1961), foi baixado outro marco legal importante da Instituição. Trata-se da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, que determinou sua transformação em entidade autárquica<sup>4</sup>. A mesma legislação, embora de maneira tópica, concedeu maior abertura para a participação dos servidores na condução das políticas administrativa e pedagógica da escola.

Importância adicional para o modelo de gestão proposto pela Lei 3.552, foi definida pelo Decreto nº 52.826, de 14 de novembro de 1963, do presidente João Goulart (24 de janeiro de 1963 a 31 de março de 1964), que autorizou a existência de entidades representativas discentes nas escolas federais, sendo o presidente da entidade eleito por escrutínio secreto e facultada sua participação nos Conselhos Escolares, embora sem direito a voto.

Quanto à localização da escola, dados dão conta de que a ocupação de espaços, durante a existência da escola com as denominações de Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de São Paulo, Escola Industrial de São Paulo e Escola Técnica de São Paulo, ocorreram exclusivamente na Avenida Tiradentes, no início das atividades, e na Rua General Júlio Marcondes Salgado, posteriormente.

---

<sup>4</sup> Segundo Meirelles (1994, p. 62 – 63), *apud* Barros Neto (2004), “Entidades autárquicas são pessoas jurídicas de Direito Público, de natureza meramente administrativa, criadas por lei específica, para a realização de atividades, obras ou serviços descentralizados da entidade estatal que as criou.”

#### **1.2.4 A Escola Técnica Federal de São Paulo**

A denominação de Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, por ato do Presidente Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (15 de abril de 1964 a 15 de março de 1967), incluindo pela primeira vez a expressão federal em seu nome e, desta maneira, tornando clara sua vinculação direta à União.

Essa alteração foi disciplinada pela aprovação da Lei nº. 4.759, de 20 de agosto de 1965, que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal.

No ano de 1971, foi celebrado o Acordo Internacional entre a União e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD, cuja proposta era a criação de Centros de Engenharia de Operação, um deles junto à escola paulista. Embora não autorizado o funcionamento do referido Centro, a Escola Técnica Federal de São Paulo – ETFSP acabou recebendo máquinas e outros equipamentos por conta do acordo.

Ainda, com base no mesmo documento, o destaque e o reconhecimento da ETFSP iniciou-se com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 5.692/71, possibilitando a formação de técnicos com os cursos integrados, (médio e técnico), cuja carga horária, para os quatro anos, era em média de 4.500 horas/aula.

Foi na condição de ETFSP que ocorreu, no dia 23 de setembro de 1976, a mudança para as novas instalações no Bairro do Canindé, na Rua Pedro Vicente, 625. Essa sede ocupava uma área de 60 mil m<sup>2</sup>, dos quais 15 mil m<sup>2</sup> construídos e 25 mil m<sup>2</sup> projetados para outras construções.

À medida que a escola ganhava novas condições, outras ocupações surgiram no mundo do trabalho e outros cursos foram criados. Dessa forma, foram implementados os cursos técnicos de Eletrotécnica (1965), de Eletrônica e Telecomunicações (1977) e de Processamento de Dados (1978) que se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

No ano de 1986, pela primeira vez, após 23 anos de intervenção militar, professores, servidores administrativos e alunos participaram diretamente da escolha do diretor, mediante a realização de eleições. Com a finalização do processo eleitoral, os três candidatos mais votados, de um total de seis que concorreram, compuseram a lista tríplice encaminhada ao Ministério da Educação para a definição daquele que seria nomeado.

Foi na primeira gestão eleita (Prof. Antonio Soares Cervila) que houve o início da expansão das unidades descentralizadas - UNEDs da escola, com a criação, em 1987, da primeira do país, no município de Cubatão. A segunda UNED do Estado de São Paulo principiou seu funcionamento no ano de 1996, na cidade de Sertãozinho, com a oferta de cursos preparatórios e, posteriormente, ainda no mesmo ano, as primeiras turmas do Curso Técnico de Mecânica, desenvolvido de forma integrada ao ensino médio.

### **1.2.5 O Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo**

No primeiro governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, o financiamento da ampliação e reforma de prédios escolares, aquisição de equipamentos, e capacitação de servidores, no caso das instituições federais, passou a ser realizado com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP (MATIAS, 2004).

Por força de um decreto sem número, de 18 de janeiro de 1999, baixado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso (segundo mandato de 01 de janeiro de 1999 a 01 de janeiro de 2003), se oficializou a mudança de denominação para CEFET-SP.

Igualmente, a obtenção do status de CEFET propiciou a entrada da Escola no oferecimento de cursos de graduação, em especial, na Unidade de São Paulo, onde, no período compreendido entre 2000 a 2008, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, Licenciaturas e Engenharias.

Desta maneira, as peculiaridades da pequena escola criada há quase um século e cuja memória estrutura sua cultura organizacional, majoritariamente, desenhada pelos servidores da Unidade São Paulo, foi sendo, nessa década, alterada por força da criação de novas unidades, acarretando a abertura de novas oportunidades na atuação educacional e discussão quanto aos objetivos de sua função social.

A obrigatoriedade do foco na busca da perfeita sintonia entre os valores e possibilidades da Instituição foi impulsionada para atender às demandas da sociedade em cada localidade onde se inaugurava uma Unidade de Ensino, levando à necessidade de flexibilização da gestão escolar e construção de novos mecanismos de atuação.

#### **1.2.6 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**

O Brasil vem experimentando, nos últimos anos, um crescimento consistente de sua economia, o que demanda da sociedade uma população com níveis crescentes de escolaridade, educação básica de qualidade e profissionalização. A sociedade começa a reconhecer o valor da educação profissional, sendo patente a sua vinculação ao desenvolvimento econômico.

Um dos propulsores do avanço econômico é a indústria que, para continuar crescendo, necessita de pessoal altamente qualificado: engenheiros, tecnólogos e, principalmente, técnicos de nível médio. O setor primário tem se modernizado, demandando profissionais para manter a produtividade. Essa tendência se observa também no setor de serviços, com o aprimoramento da informática e das tecnologias de comunicação, bem como a expansão do segmento ligado ao turismo.

Se de um lado temos uma crescente demanda por professores e profissionais qualificados, por outro temos uma população que foi historicamente esquecida no que diz respeito ao direito a educação de qualidade e que não teve oportunidade de formação para o trabalho.

Considerando-se, portanto, essa grande necessidade pela formação profissional de qualidade por parte dos alunos oriundos do ensino médio,

especialmente nas classes populares, aliada à proporcional baixa oferta de cursos superiores públicos no Estado de São Paulo, o IFSP desempenha um relevante papel na formação de técnicos, tecnólogos, engenheiros, professores, especialistas, mestres e doutores, além da correção de escolaridade regular por meio do PROEJA e PROEJA FIC.

A oferta de cursos está sempre em sintonia com os arranjos produtivos, culturais e educacionais, de âmbito local e regional. O dimensionamento dos cursos privilegia, assim, a oferta daqueles técnicos e de graduações nas áreas de licenciaturas, engenharias e tecnologias.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP atua na formação inicial e continuada de trabalhadores, bem como na pós-graduação e pesquisa tecnológica. Avança no enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo, e no desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada campus, da pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e da democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Este tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano.

Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo.

Atualmente, o IFSP conta com 17 campi e 3 campi avançados, sendo que o primeiro campus é o de São Paulo, cujo histórico já foi relatado neste panorama.



### Relação dos *campi* do IFSP

<b>Campus</b>	<b>Autorização de Funcionamento</b>	<b>Início das Atividades</b>
São Paulo	Decreto nº. 7.566, de 23/09/1909	24/02/1910
Cubatão	Portaria Ministerial nº. 158, de 12/03/1987	01/04/1987
Sertãozinho	Portaria Ministerial nº. 403, de 30/04/1996	01/1996
Guarulhos	Portaria Ministerial nº. 2.113, de 06/06/2006	13/02/2006
São João da Boa Vista	Portaria Ministerial nº. 1.715, de 20/12/2006	02/01/2007
Caraguatatuba	Portaria Ministerial nº. 1.714, de 20/12/2006	12/02/2007
Bragança Paulista	Portaria Ministerial nº. 1.712, de 20/12/2006	30/07/2007
Salto	Portaria Ministerial nº. 1.713, de 20/12/2006	02/08/2007
São Carlos	Portaria Ministerial nº. 1.008, de 29/10/2007	01/08/2008
São Roque	Portaria Ministerial nº. 710, de 09/06/2008	11/08/2008
Campos do Jordão	Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010	02/2009
Birigui	Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Piracicaba	Portaria Ministerial nº. 104, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Itapetininga	Portaria Ministerial nº. 127, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Catanduva	Portaria Ministerial nº. 120, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Araraquara	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Suzano	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Barretos	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Boituva (campus avançado)	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Capivari (campus avançado)	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Matão (campus avançado)	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Avaré	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
Hortolândia	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
Registro	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
Votuporanga	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
Presidente Epitácio	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
Campinas	Em fase de implantação	1º semestre de 2011

#### 1.2.7 Histórico do *Campus*

A implantação do Campus Caraguatatuba foi autorizada por meio da Portaria nº.1714 de 20 de outubro de 2006. Fazendo parte do primeiro plano de expansão da rede Federal, ocupou as Instalações do CEPROLIN - Centro Profissionalizante do Litoral Norte. Esta escola foi financiada pelo PROEP -

Programa de Expansão da Educação Profissional e sua administração realizada pela FUNDACC - Fundação Educacional e Cultural de Caraguatatuba.

O Campus Caraguatatuba iniciou suas atividades em Fevereiro de 2007, oferecendo o Curso Técnico em Programação e Desenvolvimento de Sistemas e o Curso Técnico em Gestão Empresarial. Em fevereiro de 2008, iniciou-se o Curso Técnico de Construção Civil com habilitação em Planejamento e Projetos.

Dentre as atividades desenvolvidas em 2007 por meio de uma parceria com a Diretoria de Ensino da cidade realizou-se uma palestra para 40 diretores de escolas estaduais e municipais da região. Realizou-se, ainda, o I Seminário de Educação e Informática com a presença de professores da rede estadual do Litoral Norte.

Já no final de 2007, houve a palestra “O CEFET-SP contribuindo para o desenvolvimento da comunidade” com presença de representantes das diversas associações de moradores de bairro da região e o seminário “Sistema de Informação para Administradores de Empresas”, aberto à comunidade.

Em 2009 oferece os cursos: Técnicos em Edificações (área de Construção Civil); e Técnico em Administração e Técnico em Comércio (área de Gestão Empresarial) e; Técnico em Informática e Técnico Informática para Internet (área de Informática)

Em 2010, este Campus ofereceu os cursos: Técnicos em Edificações (área de Construção Civil); Técnico em Administração e Técnico em Comércio (área de Gestão Empresarial); Técnico em Informática e Técnico em Informática para Internet (área de Informática).

## **2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO**

Nas duas últimas décadas, o Brasil tem concentrado seus esforços no sentido de implantar ações que possam efetivamente democratizar o acesso e melhorar a qualidade do Ensino Básico e Superior.

A implantação de sistemas de avaliação de desempenho como o ENEM, o SAEB, o ENADE e outros, bem como a realização de pesquisas nacionais sobre a educação possibilitaram a identificação de problemas de caráter estrutural nos diversos níveis de ensino, tanto naqueles que constituem a Educação Básica, como também o nível superior.

Para atender a esta demanda nacional por mudanças na educação que possam efetivamente produzir resultados a curto, médio e longo prazo, foram estabelecidas diretrizes nacionais para os diferentes níveis da Educação Básica e Ensino Superior a começar pelas Leis de Diretrizes e Bases Nacionais de 1996 e todos os posteriores pareceres e resoluções que hoje regulamentam o funcionamento do Ensino Básico e Superior.

Este processo de democratização do acesso e busca por melhorias na qualidade da educação básica ocorrem num contexto marcado pela redemocratização do país e por mudanças nas expectativas e demandas educacionais da sociedade brasileira. As conquistas e avanços obtidos nas áreas das tecnologias da informação e da comunicação estão transformando a forma da sociedade se organizar e o exercício da cidadania e tais mudanças precisam ser acompanhadas pelos diversos segmentos educacionais.

As mudanças no quadro econômico mundial e conseqüentes alterações dos papéis do Brasil neste novo cenário que se sedimenta tornam evidente a necessidade do país por profissionais qualificados em todas as áreas. Assim, quanto mais o Brasil participa de forma ativa desta economia globalizada, mais se torna evidente a importância da educação como fator essencial para a promoção do desenvolvimento sustentável e para superação das desigualdades sociais.

Atualmente vivencia-se um período caracterizado pela sofisticação do emprego oriunda da globalização que permite rapidez no acesso a novas

tecnologias; trabalho cada vez mais intelectual e reestruturação do emprego com aparente deslocamento das vagas para o setor de serviços.

Considerando este cenário concebe-se um curso para a formação, em nível superior, do profissional Tecnólogo em Processos Gerenciais, por meio de um Projeto Pedagógico que assegure competência técnica aos alunos, considerando os pressupostos da Ciência e da Ética. Ao concluírem seu curso, os alunos terão condições para competir e participar efetivamente do processo de desenvolvimento da sociedade e do progresso da região, e realizar-se tanto no campo profissional quanto no exercício consciente da cidadania.

A identificação das necessidades de conhecimento, habilidades e atitudes apresenta-se como uma preocupação permanente das áreas/instituições envolvidas com a oferta de produtos/serviços de sistemas e processos de gestão empresarial. Hoje toda empresa, independente de seu porte, não importando a área de atuação, necessita de sistemas e processos para controlar e automatizar o fluxo de informação entre os seus setores internos, prestadores de serviços, fornecedores e apoio à decisão. Sendo assim, o curso contribuirá com esta demanda de profissionais que atuam na gestão empresarial na busca dos processos produtivos gerenciais, além deste ser um curso superior gratuito na área de Gestão Empresarial, possibilitando uma oportunidade de inclusão social e profissional à população com menor renda.

A região onde o Campus está localizado é formada pelos municípios de Ilhabela, São Sebastião, Caraguatatuba e Ubatuba, localizados no litoral norte do estado, com 1946 km<sup>2</sup> de área e população de 255.057 habitantes, sendo que 88.815 (34,8%) na cidade de Caraguatatuba (IBGE, 2007).

A região considerada possui atividades econômicas voltadas ao comércio varejista, hotelaria (turismo) e pesca com uma variante para a indústria portuária e petrolífera localizada na cidade de São Sebastião.

Deve ser considerado como justificativa e relevância do curso o número de ingressantes no ensino médio. Na Tabela 1 se percebe que, no ano de 2006, 12.028 alunos ingressaram no ensino médio. Desse total apenas 3.159 ingressaram

no ensino superior, ficando, portanto, um contingente de 8.869 alunos sem acesso a esta modalidade de ensino.

<b>ALUNOS MATRICULADOS - IBGE / 2006</b>				
CIDADE	FUNDAMENTAL	MÉDIO	SUPERIOR	TOTAL
Caraguatatuba	15.123	4.230	2.479	<b>21.832</b>
Ilhabela (*)	4.125	1.190	-	<b>5.315</b>
São Sebastião	11.735	2.927	283	<b>14.945</b>
Ubatuba	13.844	3.681	397	<b>17.922</b>
<b>TOTAL</b>	<b>44.827</b>	<b>12.028</b>	<b>3.159</b>	<b>60.014</b>
(*) Não informado o número de matrículas no Ensino Superior				

*Tabela 1: Alunos matriculados no Litoral Norte Fonte: IBGE (2006).*

Outra questão também relevante é o pequeno número de instituições de ensino superior na região do Litoral Norte paulista, conforme consta na Tabela 2, abaixo:

<b>QUANTIDADES DE ESCOLAS - IBGE / 2006</b>				
CIDADE	FUNDAMENTAL	MÉDIO	SUPERIOR	TOTAL
Caraguatatuba	47	22	1	70
Ilhabela (*)	24	8	-	32
São Sebastião	35	13	1	49
Ubatuba	51	14	0	65
<b>TOTAL</b>	<b>157</b>	<b>57</b>	<b>2</b>	<b>216</b>
(*) Não informado o número de escolas no Ensino Superior				

*Tabela 2: Quantidade de escolas Litoral Norte. Fonte: IBGE (2007).*

Na Tabela 3 é apresentado o Produto Interno Bruto – PIB de cada município da região.

<b>PRODUTO INTERNO BRUTO - IBGE / 2007 ( em reais)</b>		
Caraguatatuba	682.673.000	26,8%
Ilhabela	187.009.000	7,3%
São Sebastião	1.107.595.000	43,4%
Ubatuba	574.257.000	22,5%
<b>TOTAL</b>	<b>2.551.534</b>	<b>100,0%</b>

*Tabela 3: PIB das cidades do Litoral Norte. Fonte: IBGE (2007)*

## **3. OBJETIVO**

### **3.1 Objetivo Geral**

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – campus Caraguatatuba, visa desenvolver um perfil de tecnólogos apto a atuar principalmente nos setores de comércio e serviços. Para tanto o processo de ensino e aprendizagem tem como objetivo a construção de competências que permitam ao egresso a gestão de processos de recursos, sejam eles humanos, materiais ou financeiros, das múltiplas áreas funcionais das organizações.

### **3.2 Objetivo Específico**

Os objetivos específicos do curso incluem:

- Criar condições atitudinais e técnicas para a compreensão da visão e do raciocínio aplicado ao mundo dos negócios.
- Possibilitar o conhecimento, a compreensão e as formas de utilização dos instrumentos e técnicas de gestão e administração, também considerando as especificidades das empresas do Litoral Norte Paulista.
- Praticar a interdisciplinaridade para incentivar a visão integrada das organizações considerando-se os ambientes interno e externo.
- Incentivar os participantes para o espírito empreendedor, para conhecimento interdisciplinar e para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade.
- Despertar para a visão integrada da empresa, inclusive as do Litoral Norte, na sua inter-relação com o ambiente interno, externo, no âmbito local, regional, nacional e global, incentivando planos de desenvolvimento, visando a melhoria da qualidade de vida e a sobrevivência das organizações.
- Despertar para a importância da ética e da responsabilidade social para a sustentabilidade econômica, social e ambiental no âmbito da empresa, da região, do país, e no âmbito global.

## **4. REQUISITO DE ACESSO**

O IFSP Campus Caraguatatuba ofertará anualmente 40 vagas para o ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Estas vagas serão disponibilizadas apenas para o período noturno, a fim de atender a necessidade dos candidatos da cidade de Caraguatatuba e região que trabalham durante o dia.

O ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais dar-se-á por meio de processo seletivo, o qual incluirá vestibular próprio do Instituto e ENEM.

Do total das vagas ofertadas no processo seletivo, pelo menos 30% serão reservadas para alunos que optarem pelo ingresso via ENEM e 70% para aqueles que escolherem o vestibular próprio do IFSP em 2011. Nos anos seguintes, o curso seguirá estratégia estabelecida pelo Campus.

Para matricular-se nos cursos de nível superior oferecidos pelo IFSP, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

A matrícula dos ingressantes deverá ser efetuada pela secretaria dos cursos superiores das unidades de ensino e os alunos serão informados sobre a escala, normas e os procedimentos para efetivação da matrícula por meio de comunicado divulgado com antecedência nos murais da escola, meios eletrônicos (site da escola) e outros meios disponíveis, conforme edital do processo seletivo.

Os alunos ingressantes que deixarem de freqüentar as atividades escolares durante os dez primeiros dias letivos consecutivos, sem motivo justificado, serão considerados desistentes e o cancelamento da matrícula será “ex-offício”.

Em caso de vagas remanescentes, podem se candidatar às mesmas discentes que estejam cursando outros relacionados a Área de Administração em outras instituições e desejem pedir transferência, adequando-se à grade do IFSP Campus Caraguatatuba, bem como à carga horária das disciplinas e se

comprometam a cursar aquelas disciplinas que ainda não estudaram no curso do qual estão se retirando.

Por fim, ainda podem ter acesso às vagas remanescentes aqueles graduados que desejem voltar ao âmbito acadêmico, dando-se preferência àqueles que cursam graduações afins, ou naqueles casos em que a primeira graduação não tenha vínculo com a Área de Administração, o pedido de ingresso será avaliado mediante prova estabelecida pelo coordenador do curso e entrevista para avaliar a aptidão do candidato à área pretendida.



## **5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Ao final do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais espera-se que o aluno tenha o seguinte perfil para ingressar no mercado de trabalho:

O formando poderá atuar nas organizações dos diversos setores da economia, especialmente no comércio e serviços, com ou sem fins lucrativos, aplicando as técnicas e métodos de gestão, com competência para a gerência e diretoria, coordenando de forma integrada os recursos humanos, materiais, financeiros e do conhecimento, traduzidos em bens e serviços.

Poderão atuar como empreendedores capazes de analisar criticamente as organizações e o mercado, antecipando problemas e levantando oportunidades. Atuarão com responsabilidade social, justiça e ética profissional. Serão capazes de comunicar-se utilizando-se dos meios tecnológicos disponíveis. Serão profissionais com visão integrada e adaptabilidade contextualizada para atuar nas pequenas e médias empresas, do Litoral Norte promovendo o seu desenvolvimento, visando a melhoria de sua qualidade de vida.

- Consiga atuar no planejamento e gerenciamento dos processos de gestão empresarial tanto internamente como externamente
- Possa atuar nas seções Operacionais e estratégicas, planejando, organizando, mapeando processos produtivos, desenvolvendo planos de atuação na área gerenciais das empresas juntamente com os profissionais com quem trabalha.
- Possa promover a avaliação de pessoal, organizar os planos de processos produtivos, planos de rotina e mapeamento e organização do trabalho e possa atuar no âmbito dos sistemas de informação dos processos empresariais.
- Possa atuar no âmbito das competências individuais e de grupo, promovendo o desenvolvimento de competências relacionadas ao comportamento dos indivíduos e dos grupos que compõem a empresa.
- Desenvolver uma competência organizacional, criando meios para planejamento estratégico, programas de qualidade no trabalho e avaliação dos processos organizacionais.

Desta maneira, o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais poderá atuar no mercado de trabalho elaborando estratégia de processos, qualidade, produtividade e competitividade das organizações em que trabalhar.

Assim, a atuação do Tecnólogo em Processos Gerenciais abrange, de acordo com o próprio Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, “O tecnólogo em Processos Gerenciais elabora e implementa planos de negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, especificamente nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e no gerenciamento de recursos financeiros e humanos. A habilidade para lidar com pessoas, capacidade de comunicação, trabalho em equipe, liderança, negociação, busca de informações, tomada de decisão em contextos econômicos, políticos, culturais e sociais distintos são requisitos importantes para este profissional.”

Portanto, ao final do curso espera-se que o discente esteja preparado para atuar nas diversas áreas de gestão, sabendo lidar com as várias áreas operacionais empresariais tais como: recursos humanos, finanças, marketing, processos produtivos e sistemas de informação e conhecendo os processos que integram todo o sistema operacional da empresa visando o desenvolvimento da tomada de decisão em nível gerencial dentro de uma visão sistêmica e contingencial que será favorável ao bom desempenho dos integrantes da empresa gerenciando não apenas questões burocráticas, mas sim pessoas e processos que podem ser criativos e produtivos se forem estimuladas em sua capacidade intelectual e profissional.

Espera-se que o egresso desenvolva ao longo dos módulos do curso um relativo grau de autonomia e independência, sendo capaz de tomar decisões e criar estratégias para melhorar seu desempenho e de avaliá-las, o que o preparará para desenvolver adequadamente seu papel como gestor empresarial.

O egresso deve estar preparado para promover o bom clima de trabalho, dominando conceitos básicos e operacionais de gestão empresarial tais como: planejar, desenvolver, controlar e avaliar (PDCA), de forma a gerenciar melhor os

conflitos e as capacidades das pessoas individualmente e em grupo, potencializando os processos que tem à sua disposição.

No caso do IFSP – Campus Caraguatatuba, o egresso do Tecnólogo em Processos Gerenciais poderá atuar em diversas empresas comerciais e turísticas – 3.258 no total, apenas na cidade e 10.095 na região do Litoral Norte – colocando em prática todos os conhecimentos obtidos ao longo do curso, tendo a oportunidade de implantar projetos de processos gerenciais que propiciem as empresas a desenvolverem um melhor ambiente de trabalho operacional e poderem atender melhor seus stakeholders através de APL (arranjo produtivo local).

De modo que há tendência de expansão do mercado de trabalho para o Tecnólogo em Processos Gerenciais na cidade em que está sendo implantado o curso e este mercado exigirá do egresso maior capacidade de iniciativa e visão da área de gerência de gestão com ênfase no comércio e serviço nas empresas. O tecnólogo deverá estar atento às tendências de mercado regional e nacionais, a fim de garantir o sucesso da empresa onde atua.

O aumento da participação nas atividades comerciais e de serviços, em que o fator humano é preponderante, aumentou a importância dos Processos Gerenciais nas organizações empresariais, tornando ainda mais atraente o mercado de trabalho para os profissionais que atuam nessa área.

A maioria das empresas já aceita os egressos na área de processos gerenciais como uma função organizacional estratégica e tática, direcionada efetivamente para a gestão operacional e de pessoas e grupos de trabalho. É uma atividade que, embora operacional, é também de nível estratégico, contribuindo para os resultados positivos das empresas no mercado de trabalho, a partir de uma consciência de que sem pessoas qualificadas e motivadas o insucesso de qualquer organização é quase certo.

## **6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O currículo proposto assegura a construção das competências gerais contextualizadas para o curso, bem como as competências específicas identificadas pela Instituição que são as voltadas às áreas operacionais e estratégicas das organizações com o objetivo do processo de tomada de decisão gerencial.

Conforme o PDI do IFSP, o curso propõe formação para profissionais atuantes na área de Processos Gerenciais, especialmente para suprir lacuna de capacitação complementar em gestão no comércio e serviços, empresas de gás e petróleo, eixos norteadores dos cursos do Campus Caraguatatuba. A formulação, organização e sequência do conhecimento escolar estão integradas a uma visão de currículo global e integral de cultura e de educação nessas áreas de conhecimento e formação profissional.

O curso de Tecnologia em Processos Gerenciais oferece opção de sequência à oferta de formação dos cursos técnicos e tecnológicos já existentes no Campus Caraguatatuba.

O colegiado de curso seguirá Instrução Normativa número 02/PRE, de 26 de março de 2010, da Pró Reitoria de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, conforme ANEXO III e foi oficializada pela Portaria 2276 de 10 de outubro de 2011, conforme ANEXO IV.

As funções desse Colegiado seguem o que determina a Instrução Normativa supra citada em seu artigo primeiro, conforme ANEXO III.

A constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para o curso de Tecnologia de Processos Gerenciais seguiu a Resolução no. 1 de 17 de junho de 2010 do CONAES, conforme ANEXO V e oficializada pela Portaria 1901 de 14/7/2011, conforme ANEXO VI.

As atribuições no Núcleo Docente Estruturante estão de acordo ao Artigo Segundo da Resolução que o normatiza, conforme ANEXO V.

## 6.1 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do Campus Caraguatatuba está estruturado para integralização em cinco semestres. Sua carga horária obrigatória mínima é de 1.666,7 horas, sendo 1.600 horas em disciplinas e 66,7 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Projeto Integrado - PIN A5) e para Estágio Supervisionado 360 horas (facultativo). A carga horária de 33,3h referente a disciplina de Libras é optativa em atendimento ao Decreto no. 5.622/2005 e parecer CTP/IFSP no. 233 de 25 de setembro de 2012. A carga horária para as Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais é de 160,0 e compõe a Carga Horária Total Máxima de 2220 horas.

A estrutura curricular do **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS** está descrita no **ANEXO I**. O curso, com entrada anual, possui duração de dois anos e meio e é composto por cinco módulos semestrais com vinte horas semanais cada um, distribuídas em quatro aulas diárias de cinquenta minutos, cinco dias por semana, perfazendo 1666,70 horas.

Cada um dos módulos semestrais enfatiza uma competência da área de Processos Gerenciais Empresariais.

No que se refere à utilização das tecnologias de informação e comunicação o Campus Caraguatatuba oferece aos seus cursos uma plataforma na modalidade Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), que é um software livre.

O ECAD viabiliza uma comunicação interativa entre a instituição, o corpo docente e o corpo discente, possibilitando a inserção de arquivos, acompanhamento de atividades didáticas e avaliações virtuais, entre outras ferramentas de ensino/aprendizagem,

Assim, a utilização desse software oferece a possibilidade de desenvolvimento de um ambiente de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, na medida em que possui mecanismos automatizados de troca de informações e atividades integradas envolvendo todos os participantes do sistema, com monitoramento constante dos gestores e docentes.

Os temas referentes às Relações Étnico-Raciais, bem como à Educação Ambiental serão atendidos, conforme determina a legislação pertinente no

desenvolvimento das disciplinas, em eventos institucionais, em AACC e outros projetos.

Os temas estão previstos nas atividades desenvolvidas pelas disciplinas: História da Ciência e Tecnologia (HCTA1), Fundamentos de Economia (FECA2) e Processos de Qualidade e Ambiente (GQAA5).

O IFSP-Caraguatatuba deverá ofertar na Semana Cultural e na Semana de Ciências e Tecnologia atividades que promovam a reflexão sobre as Relações Étnico-Raciais e sobre a Educação Ambiental. Os alunos devem ser estimulados a participarem de tais atividades bem como a cumprir Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais que envolvam esses temas.

Essas temáticas deverão ser discutidas e estudadas nas reuniões de planejamento docente, de modo a permitir que o corpo docente se aproprie dos fundamentos que determinam sua inclusão no currículo e na troca de experiências entre eles.

A coordenação se incumba de elaborar um portfólio reunindo as atividades desenvolvidas ao longo do curso.

## **6.2 DISPOSITIVOS LEGAIS CONSIDERADOS NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA:**

1. Lei 11.788, de 25/09/2008, dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências
2. Lei 11.741, de 16/07/2008 - DOU de 17/07/2008 – diretrizes e bases, integração de ações ensino profissional, altera dispositivos da [Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

3. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, sobre a finalidade e abrangência da **educação superior**, regulamentado pelo Decreto 5154 de 23/07/2004;
4. Decreto nº 5773 de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e  **cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino**;
5. Decreto 5154 de 23/07/2006 – estabelece as diretrizes da educação nacional e dá outras providências
6. Portaria Normativa 12 de 14/08/2006 – denominação cursos superiores de Tecnologia
7. Portaria Normativa 3, de 01/04/2007 – institui e-MEC,
8. Portaria 1, de 10/01/2007 – Calendário SINAES
9. Portaria 282, de 29/12/2006 – Inclusões no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia
10. Parecer CNE/CES 261/2006 – procedimentos quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências
11. Parecer CNE / CES nº 436 / 2001, Parecer CNE / CP nº 29 / 2002, Parecer CNE / CP 3 de 18 de dezembro de 2002 e Parecer CNE / CES nº 277 de 07 de dezembro de 2006, sobre a educação profissional de nível tecnológico e seus eixos. O Eixo Tecnológico Gestão e Negócios que compreende tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. Abrange ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação. Esse eixo caracteriza-se pelas tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, estratégias de marketing, logística, finanças, relações interpessoais, legislação e ética, São características que Compreende o curso em Processos Gerenciais, aprovado pela Portaria nº 10 de julho de 2006, para inserção no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores do MEC, com carga horária de 1600h;
12. Diretrizes Curriculares Nacionais – Tecnológicas (Resolução CNE/CP nº 3/2002); sobre a incorporação de conteúdo que trate de ética ambiental;

13. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais (Decreto nº 5.296/2004, a vigorar a partir de 2009).
14. Decreto no. 5.622/2005 e Parecer CPT/IFSP no. 233 de 25 de setembro de 2012 (Libras).
15. Resolução CNE/CP No.1, de 17/06/2004 (Relações Étnico-Raciais).
16. Lei 9.795, de 27/04/1999 e Decreto no. 4.281, de 25/06/2002 (sobre a integração da educação ambiental).



## 7. PLANOS DE ENSINO

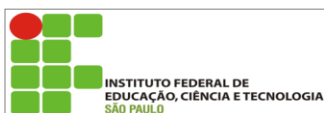
 <p style="font-size: small; margin: 0;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><b>CAMPUS CARAGUATATUBA</b></p>
---	--

### PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>					
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS					
<b>Componente curricular:</b> Administração Geral				<b>Código:</b> ADG A1	
<b>Ano/ Semestre:</b> 1/1				<b>Nº aulas semanais:</b> 4	
<b>Total de aulas:</b> 80				<b>Total de horas:</b> 66,7	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>de</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
	-		-	-	-
<b>2- EMENTA:</b>					
Introdução à Teorias da administração. Conceito de organização. Caracterização das diversas áreas funcionais existentes nas organizações. Estudo da Visão integrada do processo gerencial.					
<b>3-OBJETIVOS:</b>					
Propiciar o entendimento da visão integrada do processo administrativo.					
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Abordagem científica</li> <li>2. Abordagem comportamental</li> <li>3. Abordagem sistêmica</li> <li>4. Abordagem de qualidade total</li> <li>5. Abordagem contingencial</li> </ol>					
<b>5-METODOLOGIAS:</b>					
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.					
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>					
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.					
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>					
<p>O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários.</p> <p>O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.</p>					
<b>8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
<p>KWASNICKA, E. L. Introdução à Administração São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>CHIAVENATO. I. Administração: Teoria, Processo e Prática. São Paulo: Campus, 2007.</p> <p>MAXIMIANO A.C. A. Introdução á Administração. São Paulo: Atlas, 2009</p>					
<b>9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>					
MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração: da Revolução Urbana à Revolução Digital. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.					

CHIAVENATTO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração - Revisada e Ampliada. Rio de Janeiro: Elsevier 2011.  
 RIBEIRO, Antonio Lima de. Teorias da administração. São Paulo: Saraiva, 2010.  
 CHIAVENATTO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. São Paulo: Campus, 2010.  
 VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia. MOTTA, F. P. Teoria Geral da Administração. 3ª Ed. São Paulo, 2010.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Matemática Básica			<b>Código:</b> MAB A1	
<b>Ano/ Semestre:</b> 1/1			<b>Nº aulas semanais:</b> 2	
<b>Total de aulas:</b> 40			<b>Total de horas:</b> 33,3	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
<b>2- EMENTA:</b>				
Aplicações de Razões e Proporções; Fundamentos de Aritmética; Aplicações de Funções; Definição de Sequências.				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Capacitar o aluno a solucionar questões que envolvam os conteúdos trabalhados, consolidando conhecimentos básicos de matemática que possam contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem de disciplinas específicas do seu curso.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Razões</li> <li>- Proporções.</li> <li>- Cálculo Numérico e Cálculo Algébrico;</li> <li>- Equação e Inequações do 1º grau;</li> <li>- Equações do 2º grau;</li> <li>- Sistemas de Equações do 1º grau e suas aplicações;</li> <li>- Logaritmos.</li> <li>- Conceito de Função;</li> <li>- Representação Gráfica;</li> <li>- Funções usuais (constante, linear, afim, quadrática);</li> <li>- Aplicações. Demanda de Mercado; Oferta de Mercado; Ponto de Equilíbrio</li> <li>- Progressões Aritméticas.</li> <li>- Progressões Geométricas.</li> </ul>				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
<p>O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários.</p> <p>O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.</p>				

<b>8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>SILVA, Fernando Cesar Marra, ABRAO, Mariangela. Matematica básica para decisões administrativas. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SILVA, Sebastião Medeiros. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MUROLO, Afrânio. Matemática aplicada a Administração, Economia e Contabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p>			
<b>9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>DANTE, L. R. Matemática- Contexto e Aplicações - Volume único. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Matemática para Administração. Rio de Janeiro: LTC, 2010</p> <p>IEZZI, Gelson, et. al. Matemática -volume único. São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>TAN, S. T. Matemática aplicada a administração e economia. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>NERY, Chico; TROTTA, Fernando. Matemática para o ensino médio: volume único. São Paulo: Saraiva, 2007</p>			
<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>

**PLANO DE ENSINO**

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS			
<b>Componente curricular:</b> Língua Portuguesa		<b>Código:</b> LPT A1	
<b>Ano/ Semestre:</b> 1/1		<b>Nº aulas semanais:</b> 2	
<b>Total de aulas:</b> 40		<b>Total de horas:</b> 33,3	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
	0	0	0
<b>2- EMENTA:</b>			
Desenvolvimento da língua materna de maneira coerente e precisa. Exploração dos recursos expressivos da linguagem, para ler, interpretar e escrever diversos gêneros textuais. Aprofundamento da comunicação e da expressão oral.			
<b>3-OBJETIVOS:</b>			
Propiciar ao aluno um exame crítico dos elementos que compõem o processo comunicativo visando o aprimoramento de sua capacidade expressiva oral e escrita. Desenvolver no aluno habilidades cognitivas e práticas para o planejamento, organização, produção e revisão de textos. Interpretar, planejar, organizar e produzir textos pertinentes a sua atuação como profissional, com coerência, coesão, criatividade e adequação à linguagem. Reconhecer, valorizar e utilizar a sua capacidade linguística e o conhecimento dos mecanismos da língua falada e escrita.			
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>			
- Pensamento, comunicação, expressão, linguagem, língua, sociedade e cultura. - Os vínculos entre pensamento e linguagem e a história de como surgiram as habilidades de linguagem entre os seres humanos. - Competências necessárias à leitura e à produção de textos: a norma culta da língua portuguesa; regras gramaticais; pontuação; crase; concordância e regência verbais e nominais; emprego e colocação de pronomes; verbos: flexões; ortografia e acentuação gráfica; a formação das palavras; significado de palavras do cotidiano a partir do estudo dos radicais; coerência e coesão; uso de dicionários. - As diferentes linguagens verbais e não-verbais: o teatro; a dança; a música; as artes visuais; a escritura artística; charges; dinâmicas de grupo; a elaboração de seminários; o audiovisual; as diferenças entre falar e escrever; as tecnologias da informação e da comunicação.			
<b>5-METODOLOGIAS:</b>			
Aulas expositivas e dialogadas, atividades em grupo, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.			
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>			
Giz e lousa, dispositivos de multimídia, vídeos.			
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>			
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.			

**8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CIPRO NETO, Pasquale. O dia-a-dia da Nossa Língua. São Paulo: Publifolha, 2002.  
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. São Paulo: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2011.  
MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental - o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Atlas, 2010.

**9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FAVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência textuais. São Paulo: Ática, 2010.  
PINKER, S. O instinto da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2004  
CHOMSKY, N. Linguagem e mente. São Paulo: Unesp, 2009.  
BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: HUCITEC, 2010.  
FIORIN, José Luis; SAVIOLI, Francisco P. Para entender o Texto: leitura e redação. São Paulo. Ática, 2010.

**Professor (a)****Coordenador (a) Área/ Curso****Data****Assinatura****Data****Assinatura**



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Historia da Ciência e Tecnologia			<b>Código:</b> HCT A1	
<b>Ano/ Semestre:</b> 1 / 1			<b>Nº aulas semanais:</b> 2	
<b>Total de aulas:</b> 40			<b>Total de horas:</b> 33,3	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
	-	-	-	-
<b>2- EMENTA:</b>				
<p>Estudo do saber e do conhecimento humano. A questão das origens: o Universo, a Vida e a Consciência Humana. Caracterização do surgimento, estruturação e evolução histórica da ciência. O desenvolvimento das civilizações e de suas tecnologias. Educação, Trabalho e Desenvolvimento Tecnológico no Brasil. Os Institutos Federais e o seu papel no desenvolvimento tecnológico nacional. Os desafios contemporâneos do desenvolvimento tecnológico e científico. A ciência dos diferentes povos. Ciência e sustentabilidade ambiental.</p>				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
<p>Possibilitar aos alunos, futuros profissionais, condições teóricas para que possam compreender a sociedade na qual vivem. Com base nos instrumentos teóricos e metodológicos da ciência e tecnologia permitir que os alunos possam: Compreender as permanências e transformações que ocorrem nas sociedades humanas, bem como os caminhos apontados pela ciência e tecnologia visando à transformação social; Compreender de que forma o trabalho estrutura os diferentes tipos de sociedade, particularmente a sociedade moderna e contemporânea; Discutir o significado ético, político, econômico e social do trabalho na sociedade contemporânea; Discutir e analisar a questão do trabalho na sociedade pós-industrial, compreendendo os novos desafios apresentados para o mundo e para o Brasil.</p>				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os diversos tipos de conhecimento humano.</li> <li>2. O método científico.</li> <li>3. As origens do universo, da vida e da consciência humana.</li> <li>4. A história da ciência e da tecnologia.</li> <li>5. As ondas tecnológicas.</li> <li>6. A educação e o trabalho no contexto das ondas tecnológicas.</li> <li>7. A industrialização no Brasil e o papel da educação tecnológica.</li> <li>8. Políticas de Incentivo de Inovação no Brasil.</li> <li>9. A ciência dentre os diferentes povos e culturas.</li> <li>10. A sustentabilidade ambiental e os desafios da ciência na atualidade.</li> </ol>				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				

As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema; análises de vídeos, documentários e filmes.			
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>			
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.			
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>			
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: avaliação diagnóstica; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.			
<b>8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
CORTELLA, M. S. Não nascemos prontos! Provocações filosóficas. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011. SAGAN, Carl. O mundo assombrado pelos demônios. São Paulo: Companhia das Letras, 2010 DIAMOND, Jared. Armas, germes e aço. Rio de Janeiro: Record, 2012			
<b>9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
CASTELLS, Manuel. Sociedade em Rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. ANDERY. Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond, 2012 KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2011 COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia. Saraiva, 2006. HOBBSAWM, Eric. A era dos extremos. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.			
<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>





**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

**PLANO DE ENSINO**

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Informática Básica			<b>Código:</b> INB A1	
<b>Ano/ Semestre:</b> 1/1			<b>Nº aulas semanais:</b> 2	
<b>Total de aulas:</b> 40			<b>Total de horas:</b> 33,3	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
-	-	-	-	-
<b>2- EMENTA:</b>				
Orientação do computador e a computação: Reais potencialidades e características. Compreensão das características básicas dos Sistemas Operacionais: Descrição dos Princípios da Internet e do Comércio Eletrônico;				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar conceitos fundamentais do computador fazendo com que o aluno seja capaz de entender os conceitos básicos da informática, explorando as funcionalidades básicas do ambiente Windows e da Internet.</li> </ul>				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
<b>Parte 1 – Introdução</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informação, dado, informática, processamento de dados;</li> <li>• Sistema de processamento de dados (Entrada, Processamento, Armazenamento, Saída);</li> <li>• Codificação, Unidade de armazenamento;</li> <li>• Computador (conceito, tipo, classificação quanto ao porte, gerações);</li> <li>• Componentes do computador: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hardware (Estrutura básica de um computador digital)</li> <li>- Periféricos de entrada e saída de dados, memória (tipos, classificação)</li> <li>-Software (Programa, Sistema Operacional, Linguagem de Programação, Aplicativos, Utilitários, Vírus)</li> </ul> </li> <li>• Tipos de Computadores;</li> <li>• Tele processamento, Modem, Rede Local, Multimídia;</li> <li>• Internet (Correio Eletrônico, Ferramentas de Navegação).</li> </ul>				
<b>Parte 2 – Sistema Operacional - Windows</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução, Operações Desktop, Barra de tarefas;</li> <li>• Windows Explorer;</li> <li>• Lixeira;</li> <li>• Meu Computador;</li> <li>• Paint;</li> <li>• Word Pad;</li> <li>• Programas Acessórios (calculadora, bloco de notas, desfragmentador, scandisk, backup);</li> <li>• Painel de Controle.</li> </ul>				
<b>Parte 3 – Internet</b>				

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Navegação</li> <li>• Download</li> <li>• Envio de email</li> </ul>			
<b>5-METODOLOGIAS:</b>			
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema. Uso do laboratório para desenvolvimento do conteúdo.			
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>			
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.			
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>			
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.			
<b>8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
MANZANO, André Luiz N.g.; Manzano, Maria Izabel N.g. Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2007. São Paulo: Érica, 2007. ANDRADE, Fernando. Word para quem conhece Word. São Paulo: Nobel, 2003. ANDRADE, Fernando. Aprenda rápido: E-mail que funciona. São Paulo: Nobel, 2007.			
<b>9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
SILVA, Mario Gomes. Informática - Terminologia Básica, Windows XP. São Paulo: Érica, 2009 GUN, Murilo; QUEIROZ, Bruno. Estratégias de E-mail Marketing. Rio de Janeiro: Brasport, 2008. CASTRO, Maria A. S. Netiqueta. Rio de Janeiro: Novatec, 1997. MANZANO, Andre Luiz N. G. Estudo Dirigido de Excel XP. São Paulo Érica 2008. CINTO, Antonio F. Excel Avançado. Rio de Janeiro, Novatel, 2011.			
<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Inglês Instrumental			<b>Código:</b> INI A1	
<b>Ano/ Semestre:</b> 1/1			<b>Nº aulas semanais:</b> 2	
<b>Total de aulas:</b> 40			<b>Total de horas:</b> 33,3	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
	-	-	-	-
<b>2- EMENTA:</b>				
Desenvolvimento do hábito de ler como a técnica de leitura mais eficaz na compreensão de textos e como a forma mais eficiente de apreensão de informações. Interpretação de textos e interação de forma crítica e seletiva por meio de técnicas dinâmicas de leitura. Compreensão de enunciados corretos e apropriados ao contexto das rotinas empresariais, a partir da leitura e da interpretação de textos em inglês.				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
A leitura instrumental visa dar ao aluno capacidade de compreender o texto em sua totalidade, por meio de suas estratégias, conhecimento prévio e a capacidade de inferir sobre os temas propostos. Fazer com que o discente perceba que não se trata de tradução literal, mas sim compreensão global do texto.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender e praticar as estratégias de leitura na língua inglesa (skimming, scanning, prediction, non-verbal information, etc.);</li> <li>2. Desenvolver a capacidade de inferir sobre os temas, bem como identificar as ideias gerais e detalhadas do texto;</li> <li>3. Conhecer o vocabulário técnico;</li> <li>4. Compreender o processo de formação de palavras (uso de afixos);</li> <li>5. Identificar grupos nominais;</li> <li>6. Estabelecer relações entre os pronomes e seus referentes;</li> <li>7. Reconhecer os marcadores do discurso e suas funções;</li> <li>8. Aprender tempos verbais, tais como: simple present, simple past, simple future.</li> </ol>				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema. Uso do laboratório para desenvolvimento do conteúdo.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação				

individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.

**8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GUANDALINI, Eiter Otávio, Técnicas de leitura em inglês: ESP - English For Specific Purposes: estágio 2. São Paulo; Texto Novo, 2005.

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. Palavras mais comuns da língua inglesa (As): desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês. São Paulo; Novatec, 2009.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et alli. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2ª ed. São Paulo: Disal, 2010

**9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de leitura em inglês: ESP – English for Specific Purposes: estágio 1. São Paulo: Texto Novo, 2002

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura. Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2004

MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental – Estratégias de Leitura. Módulo II. São Paulo: Texto Novo, 2004

SCHUMACHER, Cristina. Inglês Urgente! Para Brasileiros nos Negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NASH, Mark Guy. Real English – Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. São Paulo: Disal, 2010

**Professor (a)**

**Coordenador (a) Área/ Curso**

**Data**

**Assinatura**

**Data**

**Assinatura**



**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Contabilidade Básica			<b>Código:</b> CTB A1	
<b>Ano/ Semestre:</b> 1 / 1			<b>Nº aulas semanais:</b> 2	
<b>Total de aulas:</b> 40			<b>Total de horas:</b> 33,3	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>de Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
<b>2- EMENTA:</b>				
Fundamentos do sistema contábil e as demonstrações contábeis e definição do método das partidas dobradas.				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Desenvolver conhecimentos sobre o sistema contábil, suas funções e aplicações.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
Contabilidade: conceitos, histórico e aplicações. Princípios Contábeis. Aspectos sobre a estrutura conceitual básica da contabilidade; patrimônio: bens, direitos e obrigações; patrimônio líquido. Aspectos conceituais e estruturais da Demonstração de Resultado do Exercício - DRE. Plano de contas contábil. Lançamentos contábeis: método das partidas dobradas. Razão analítico e balancete de verificação. Encerramento das contas de resultado e apuração do lucro contábil. Elaboração do balanço patrimonial. DMPL. DFC. DVA.				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.				
<b>8 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
EQUIPE DE PROFESSORES FEA-USP. Contabilidade Introdutória: Livro de Exercícios. São Paulo: Atlas, 2011. EQUIPE DE PROFESSORES FEA-USP. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas, 2010. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 23ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.				
<b>9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>				
IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, J. Carlos. Curso de contabilidade para não contadores. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.				

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 15ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. Contabilidade geral.  
São Paulo: Atlas, 2007.  
PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de Contabilidade Básica. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas,  
2010

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Marketing Básico			<b>Código:</b> MKTB1	
<b>Ano/ Semestre:</b> 1/1			<b>Nº aulas semanais:</b> 4	
<b>Total de aulas:</b> 80			<b>Total de horas:</b> 66,7	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Conteúdos curriculares:</b>
<b>2- EMENTA:</b>				
<p>Análise do papel do marketing nas organizações e na sociedade. Detalhamento da evolução do conceito de marketing. Demonstração dos Conceitos básicos. Análise do ambiente de marketing. Elaboração de segmentação de mercado. Aplicação do conceito de Comportamento do Consumidor. Caracterização da administração do composto de marketing. Conceito dos componentes de um sistema de informações de Marketing. Introdução as noções de planejamento de marketing.</p>				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
<p>Apresentar e discutir os conceitos básicos iniciais que formam o moderno pensamento de marketing, oferecendo aos alunos uma visão geral da administração de marketing e capacitando-os a identificar, ainda, a importância da matéria quando relacionada com outras áreas da administração. Proporcionar uma visão das implicações éticas no indivíduo e na sociedade das ações de marketing. Preparar os alunos, individualmente e em grupo, para a definição de problemas, o diagnóstico, a reflexão e a análise crítica de situações, a geração criativa de estratégias e o exercício da tomada de decisão em Marketing, de forma sempre integrada com as demais funções da organização e dentro de diferentes contextos organizacionais, ambientais e sociais.</p>				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
<p><i>1. Conceitos Básicos de Marketing</i></p> <p>O papel e a função do marketing nas organizações e na sociedade</p> <p>Definições de marketing</p> <p>Conceitos e ferramentas centrais</p> <p>Decisões de marketing</p> <p>Orientação da empresa ao mercado</p> <p>Evolução do conceito de marketing</p> <p><i>2. Sistemas de informações de marketing - SIM</i></p> <p>Componentes do SIM</p> <p>A pesquisa de marketing</p> <p><i>3. Análise do Ambiente de Marketing</i></p> <p>Monitoração do microambiente e do macroambiente</p>				

<p>Análise de oportunidades e ameaças</p> <p>Agentes do microambiente</p> <p>Forças do macroambiente</p> <p style="padding-left: 40px;"><i>4. Comportamento do Consumidor</i></p> <p>Processo de decisão de compra</p> <p>Fatores que influenciam o comportamento de compra</p> <p>Estágios do processo de decisão de compra</p> <p style="padding-left: 40px;"><i>5. Segmentação de Mercado</i></p> <p>Níveis e modelos de segmentação</p> <p>Bases para a segmentação do mercado</p> <p>Seleção do mercado-alvo</p> <p style="padding-left: 40px;"><i>6. Composto de Marketing</i></p> <p>Os 4 P's</p> <p>Decisões sobre o marketing mix</p> <p style="padding-left: 40px;"><i>7. Planejamento de Marketing</i></p> <p>Planejamento de marketing e planejamento de produto</p> <p>Etapas do planejamento</p>
<b>5-METODOLOGIAS:</b>
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.
<b>6. RECURSOS DIDÁTICOS</b>
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários.
O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.
<b>8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
LEVITT, Theodore. A imaginação de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing: conceitos, exercícios, casos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
<b>9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
CZINKOTA, Michael R. et al. Marketing: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2009.
COBRA, Marcos Henrique Nogueira. Marketing básico: uma perspectiva brasileira. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.
PALMER, Adrian. Introdução ao Marketing: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2006.
CHURCHILL JR, G. A. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2013.



BLACKWELL, MINIARD e Engel. Comportamento do Consumidor. São Paulo:  
Pioneira Thomson Learning, 2005.

<b>Professor (a)</b>		<b>Professor (a)</b>	
<b>Data</b>	<b>Data</b>	<b>Data</b>	<b>Data</b>



**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS			
<b>Componente curricular:</b> Organização e Sistemas de Informação		<b>Código:</b> OSI A2	
<b>Ano/ Semestre:</b> 1/2		<b>Nº aulas semanais:</b> 2	
<b>Total de aulas:</b> 40		<b>Total de horas:</b> 33,3	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
30h	0	0	0
<b>2- EMENTA:</b>			
<p>Busca de compreensão dos processos gerenciais e da OSM. A construção dos sistemas de informação e tecnologia de informação nos processos gerenciais. Demonstração das estruturas organizacionais e departamentalização: primórdios e tendências. Aplicação de técnicas tradicionais de análise de rotinas, estudo de racionalização do trabalho.</p>			
<b>3-OBJETIVOS:</b>			
<p>Compreender os procedimentos de organização, sistemas e métodos, de modo a refletir sobre as melhores alternativas para organizar e estruturar uma organização.</p> <p>Conhecer os primórdios e evolução da Organização, Sistemas e Métodos, enquanto instrumento da gestão sistêmica da organização, suas funções e principais métodos de racionalização do trabalho.</p> <p>Desenvolver discernimento e criatividade na aplicação de metodologias para elaboração de planos de melhoria.</p>			
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>			
<p>11. Organização e Métodos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Áreas de Atuação</li> <li>• Estrutura</li> <li>• Funcionamento</li> <li>• Tipos de Projetos de O&amp;M</li> <li>• Fases de Um Projeto de O&amp;M</li> <li>• Instrumentos e etapas</li> <li>• Análise da distribuição do trabalho</li> <li>• O profissional de O&amp;M</li> </ul> <p>12. Estrutura Organizacional</p> <p>13. Metodologia de levantamento, análise, desenvolvimento e implementação de métodos administrativos. - Processos, Organização e Métodos.</p> <p>14. Organização</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições ambientais</li> <li>• Meios de formalização</li> <li>• Comunicação por documentos</li> <li>• Relatórios</li> <li>• Layout</li> </ul>			

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquivamento</li> </ul>			
Patologias organizacionais			
<b>5-METODOLOGIAS:</b>			
Aulas expositivas e dialogadas, atividades em grupo, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Uso do laboratório para desenvolvimento do conteúdo.			
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>			
Giz e lousa, dispositivos de multimídia, vídeos.			
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>			
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.			
<b>8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
MAXIMINIANO, A. C. A. Introdução à administração. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2011 CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campus, 20011			
<b>9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
CHINELATO FILHO, João. O & M Integrado a Informática. 14ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. MONTANA, Patrick. Administração. São Paulo: Saraiva, 2006 LAUDON, Kenneth e LAUDON, Jane. Sistemas de Informação gerenciais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011 MOTTA, Fernando C. P. e VASCONCELOS, Isabella F. G. Teoria Geral da Administração: uma introdução. São Paulo: Cengage Learning, 2010. CORTES, Pedro Luis. Administração de Sistema da Informação. São Paulo: Saraiva, 2008.			
<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



**CAMPUS**  
**Caraguatatuba**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Matemática Financeira			<b>Código:</b> MAF A2	
<b>Ano/ Semestre:</b> 1/2			<b>Nº aulas semanais:</b> 4	
<b>Total de aulas:</b> 80			<b>Total de horas:</b> 66,7	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
<b>2- EMENTA:</b>				
Estudo de Matemática Financeira tem por função discutir as ferramentas para avaliar o valor do dinheiro em Regimes de capitalização simples e composta e suas aplicações. Estabelecimento de relações entre Desconto de Títulos, Índices Financeiros, Taxas de Juros, Rendas, Amortização de Empréstimos				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Os objetivos desta disciplina são: favorecer análises de investimento e dar subsídio as disciplinas de gestão financeira. e capacitar o aluno a mobilizar adequadamente conhecimentos da matemática financeira para uma melhor compreensão dos processos gerenciais.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:</b>				
Regimes de capitalização simples e composta e suas aplicações. Desconto de Títulos. Índices Financeiros. Taxas de Juros. Rendas. Amortização de Empréstimos. Anuidades				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.				
<b>6-RECURSOS DIDÁTICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.				
<b>8 –BIBLIOGRAFIA BASICA</b>				
HAZZAN, Samuel e POMPEU, José Nicolau. Matemática Financeira. São Paulo: Saraiva, 2007. SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática Financeira. São Paulo: Pearson/ Education, 2011 HOJI, MASAKAZU. Administração Financeira e Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.				
<b>9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>				
CRESPO, Antonio Arnot. Matemática Comercial e Financeira Fácil. São Paulo: Saraiva, 2008.				

SOUZA, Paulo Henrique Ratts. Matemática Financeira Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel. 2ª Ed. São Paulo; Cengage Learning, 2008.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos. São Paulo, 2010.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

1- IDENTIFICAÇÃO				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Comunicação Empresarial			<b>Código:</b> CEM A2	
<b>Ano/ Semestre:</b> 1/2			<b>Nº aulas semanais:</b> 4	
<b>Total de aulas:</b> 80			<b>Total de horas:</b> 66,7	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
	-	-	-	-
2- EMENTA:				
Introdução a teoria da comunicação. Detalhamento da Comunicação estratégica. Desenvolvimento de documentos de estrutura fechada e estrutura aberta. Elaboração de documentos de comunicação e relatórios. Construção da estética dos documentos. Orientação sobre Técnicas de redação. Linguagem empresarial.				
3-OBJETIVOS:				
Identificar as formas dos documentos e das cartas comerciais e reconhecer suas funções. Produzir documentos empresariais e cartas comerciais com forma e linguagem adequadas. Conscientizar-se das variações da língua portuguesa e saber usá-las de acordo com as condições de produção e recepção. Reconhecer a norma culta da língua portuguesa como a mais adequada para a produção de documentos. Reconhecer e usar a norma culta especializada (linguagem técnica) na leitura e na produção de textos específicos de sua área de atuação. Refletir sistematicamente sobre a língua e a linguagem, com vistas à sua identidade social, econômica, política, cultural e profissional. Usar a língua portuguesa para seu aperfeiçoamento cultural e profissional.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
Teoria da comunicação <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Documentos de comunicação</li> <li>2. Relatórios.</li> <li>3. Técnicas de redação</li> <li>4. Linguagem empresarial</li> </ol>				
5-METODOLOGIAS:				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema. Uso do laboratório para desenvolvimento do conteúdo.				
6-RECURSOS DIDATICOS:				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:				
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.				

**8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIORIN, Jose Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação.. São Paulo: Atica, 2001.  
GOLD, Miriam. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.  
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2011

**9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Sérgio. Ah! Eu não acredito! Salvador: Casa da Qualidade, 2001.  
VIEIRA, Maria C. A. Comunicação empresarial: etiqueta e ética nos negócios. São Paulo: SENAC, 2009.  
ARGENTI, Paul A. Comunicação empresarial: a construção da identidade, imagem e reputação. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  
NASSAR, Paulo Figueiredo Rubens. O que é comunicação empresarial. São Paulo: Brasiliense, 2009  
PIMENTA, Maria Alzira. Comunicação empresarial. São Paulo: Alinea, 2010.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>

**PLANO DE ENSINO**

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Contabilidade Intermediária			<b>Código:</b> CTI A2	
<b>Ano/ Semestre:</b> 1/2			<b>Nº aulas semanais:</b> 2	
<b>Total de aulas:</b> 40			<b>Total de horas:</b> 33,3	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
<b>2- EMENTA:</b>				
Descrição sobre os estudos sobre a Depreciação, Amortização e Exaustão de ativos. Estudos das Provisões contábeis. Análise de reservas de capital e Lucros Retidos. Detalhamento das Demonstrações Contábeis: tipos e estruturas; Análise Vertical e Horizontal; Análise de desempenho por meio de indicadores; Fluxos Financeiros; Análise dos Fluxos Financeiros; Sistema Dupont. Definição das Demonstrações do Fluxo de Caixa: método direto e método indireto; Demonstração do Valor Adicionado – DVA.				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Aprofundar conhecimentos sobre o sistema contábil com relação a interpretação das demonstrações contábeis.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
Estudos sobre a Depreciação, Amortização e Exaustão de ativos. Estudos das Provisões contábeis. Reservas de capital e Lucros Retidos. Demonstrações Contábeis: tipos e estruturas; Análise Vertical e Horizontal; Análise de desempenho por meio de indicadores; Fluxos Financeiros; Análise dos Fluxos Financeiros; Sistema Dupont. Demonstração do Fluxo de Caixa: método direto e método indireto. Demonstração do Valor Adicionado – DVA.				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.				
<b>8 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
RIBEIRO, Osni M. Contabilidade Intermediária. São Paulo: Saraiva, 2010. MATARAZZO, Dante. Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.				



PADOVEZE, Clóvis L. Manual de Contabilidade Básica: Introdutória e Intermediária. São Paulo: Atlas, 2010

**9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.

MALLAGI Filho, Armando. Curso Básico de Finanças. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu, GELBECK, Ernesto R., IUDICIBUS, Sérgio. Manual de Contabilidade das sociedades por ações. 8a ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, J. Carlos. Curso de contabilidade para não contadores. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Informática Avançada			<b>Código:</b> INA A2	
<b>Ano/ Semestre:</b> 1/2			<b>Nº aulas semanais:</b> 2	
<b>Total de aulas:</b> 40			<b>Total de horas:</b> 33,3	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
-	-	-	-	-
<b>2- EMENTA:</b>				
Orientação sobre a utilização da Informática Básica na Administração (Editor de Texto, Planilhas, Gráfico de Apresentação). Elaboração do uso estratégico da Tecnologia da Informação. Estudo da Administração Estratégica da Informação. Desenvolvimento de ambientes eficientes e eficazes da Tecnologia da Informação. Aplicação da Tecnologia da Informação nas diversas áreas da empresa para obtenção de vantagens competitivas. Definição da Globalização e estratégias competitivas. Detalhamento da Internet como Business - Intranet.				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Os objetivos gerais da disciplina são: estimular o acadêmico na percepção de Administrador baseado em informática. Estimular o acadêmico na criatividade como Administrador. Proporcionar ao acadêmico um conhecimento básico sobre Tecnologia da Informação. A disciplina visa ao acadêmico uma visão geral das Tecnologias da Informação existentes no mercado. A disciplina visa apresentar uma forma virtual de como administra a empresa. A disciplina visa estimular o acadêmico a buscar informações em vários veículos de informações, como por exemplo Internet.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Informática Básica Aplicada a Administração <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Editor de Texto</li> <li>1.2 Planilhas Eletrônicas</li> <li>1.3 Gráficos de Apresentação</li> <li>1.4 Agendas eletrônicas</li> </ol> </li> <li>2. Sistemas de Informação <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Visão geral de Sistemas de Informação</li> <li>2.2 O que é informação de dados</li> <li>2.3 Ciclo de vida dos sistemas</li> <li>2.4 Administração Estratégica da Informação</li> <li>2.5 Modelos de Dados – Informação.</li> </ol> </li> </ol>				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema. Uso do laboratório para o desenvolvimento do conteúdo.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos				

e demonstrações.

#### **7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:**

O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários.

Deverão ocorrer avaliações contínuas ao longo do semestre quando do encerramento dos tópicos apresentados.

O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.

#### **8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRUNI, A. L.; PAIXÃO, R. B. Excel Aplicado à Gestão Empresarial. São Paulo: Atlas, 2011.

MANZANO, André Luiz N.g. Microsoft Office Excel 2003: Práticas Gerenciais. São Paulo: Érica, 2006

CINTO, Antônio F. Excel Avançado. Rio de Janeiro: Novatec, 2011.

#### **9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SMAILES, J. Estatística Aplicada a Administração com Excel. São Paulo: Atlas, 2012.

MANZANO, André L.N.G. Estudo Dirigido de Excel XP. Rio de Janeiro: Érica, 2008

CORREIA NETO, J. Excel para Profissionais de Finanças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVA, MARIO GOMES: Informática: Terminologia básica, Windows e Office. São Paulo: Érica, 2011.

SILBERSCHATZ, A. KORTH, H. F. SUDARHAN: Sistemas de Bancos de Dados, São Paulo. Ed. Makron Books, 2006.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

**PLANO DE ENSINO**

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Administração de Custos e Orçamentos			<b>Código:</b> ACO A2	
<b>Ano/ Semestre:</b> 1/2			<b>Nº aulas semanais:</b> 2	
<b>Total de aulas:</b> 40			<b>Total de horas:</b> 33,3	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
<b>2- EMENTA:</b>				
Detalhamento da classificação e nomenclatura de custos. Análise dos Sistemas de Custos. Elaboração dos Métodos de Custeio. Análise das Variações. Estudo de critérios de avaliação dos estoques. Orientação sobre as decisões empregando custos. Elaboração de Orçamento Empresarial.				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Discutir custos dentro do processo gerencial e aplicado ao orçamento das empresas.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
Classificação e nomenclatura de custos. Sistemas de Custos. Métodos de Custeio. Análise das Variações. Critérios de avaliação dos estoques. Decisões empregando custos. Orçamento Empresarial.				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema. Uso do laboratório para desenvolvimento do conteúdo.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.				
<b>8 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
HORNGREN, CHARLES T. DATAR, SRIKANT M. FOSTER. Contabilidade de Custos. V 1. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010. HORNGREN, CHARLES T. DATAR, SRIKANT M. FOSTER. Contabilidade de Custos. V2. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: ATLAS, 2008.				
<b>9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>				
PEREZ JR., José Hernandez, OLIVEIRA, Luis Martins de. Contabilidade de Custos Para Não Contadores. São Paulo: Atlas, 2009. BORNIA, A. C. Análise gerencial de Custos: aplicação em empresas modernas. São				

Paulo: Atlas, 2010.

FAMÁ, R; BRUNI, A. L. Gestão de custos e Formação de Preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2011.

LEONE, GEORGE SEBASTIAO GUERRA e LEONE, RODRIGO JOSÉ GUERRA. Os 12 Mandamentos Da Gestão De Custos, Rio de Janeiro : FGV, 2007.

DUBOIS, Alexy Kulpa Luciana; SOUZA, Luis Eurico. Gestão de Custos e Formação de Preços. São Paulo: Atlas 2009.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

**PLANO DE ENSINO**

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Gestão de Materiais			<b>Código:</b> GMT A2	
<b>Ano/ Semestre:</b> 1/2			<b>Nº aulas semanais:</b> 2	
<b>Total de aulas:</b> 40			<b>Total de horas:</b> 33,3	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
	-	-	-	-
<b>2- EMENTA:</b>				
Introdução a Administração de compras, noções e estruturação de materiais na Organização; Aplicação de método de Controle e Armazenagem, gestão de estoques, almoxarifado, fornecedores, distribuição de materiais e inventários				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Introduzir os alunos no mundo da Administração de materiais, através dos conceitos básicos o desenvolvimento da gestão de estoque através das modernas filosofias de planejamento e controle de estoques como ferramentas Desenvolver o raciocínio analítico e crítico.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Noções de Administração de materiais</li> <li>2. Noções de estruturação de Armazenagem, Almoxarifado</li> <li>3. Gestão de estoques</li> <li>4. Distribuição der materiais e inventários</li> </ol>				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.				
<b>8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
ARNOLD.J.R.T. Administração De Materiais. São Paulo: Atlas, 2012. VIANA, João José. Administração De Materiais: Um Enfoque Prático. São Paulo: Atlas, 2000. DIAS, Franco Aurelio P. Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística. São Paulo: Atlas, 2003.				
<b>9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>				
BALLOW, Ronald. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo. Atlas. 2011.				

CHIAVENATO Idalberto. Iniciação a Administração de Materiais, São Paulo: Makron McGraw-Hill, 1991.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração De Materiais: Princípios, Conceitos e Gestão, 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma abordagem logística. Atlas: São Paulo, 2005.

MARTINS, Petronio Gmeis, ALT, Paulo Renato Campos. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. São Paulo: Atlas, 2001.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>

**PLANO DE ENSINO**

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Fundamentos de Economia			<b>Código:</b> FEC A2	
<b>Ano/ Semestre:</b> 1/2			<b>Nº aulas semanais:</b> 2	
<b>Total de aulas:</b> 40			<b>Total de horas:</b> 33,3	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>de Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
	-	-	-	-
<b>2- EMENTA:</b>				
<p>Introdução aos conceitos e princípios de economia. Análise de oferta e demanda em mercados competitivos. Comparação entre a empresa e o mercado competitivo. Discussão das Estruturas de mercado. Definição da Mensuração da Atividade Econômica. Os limites do PIB para mensurar o desenvolvimento econômico, considerando-se as atividades das famílias e os impactos ambientais da produção. Estudo dos impactos da inflação no custo de vida e estudo do impacto da taxa de câmbio nas relações externas.</p>				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
<p>Desenvolver visão econômica por meio de conhecimentos básicos que permitam uma compreensão das atividades empresariais em contextos nacionais e internacionais.</p>				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que é economia?</li> <li>2. Microeconomia e macroeconomia</li> <li>3. O Problema Fundamental da Escassez</li> <li>4. Escolhas econômicas</li> <li>5. Custo de Oportunidade</li> <li>6. O funcionamento dos mercados competitivos</li> <li>7. Elasticidade</li> <li>8. Estruturas de mercado</li> <li>9. Maximização de lucro e estruturas de mercado</li> <li>10. Problemas de macroeconomia</li> <li>11. Os quatro macroagentes: família, empresa, governo e setor externo</li> <li>12. Produto, renda e valor adicionado</li> <li>13. PIB real e PIB Nominal</li> <li>14. As limitações do PIB como medida da atividade econômica: impactos ambientais e outras externalidades negativas.</li> <li>15. Inflação e variação de preços relativos</li> <li>16. Principais Índices Geral de Preços</li> <li>17. Inflação e Custo de vida</li> <li>18. Balanço de pagamentos</li> <li>19. taxa de câmbio</li> <li>20. Inflação e taxa de câmbio</li> </ol>				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
<p>As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.</p>				



<b>6. RECURSOS DIDÁTICOS</b>			
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.			
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>			
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.			
<b>8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
GONÇALVES, Robson; SANTACRUZ, Ruy e MATESCO, Direne. Economia Aplicada. São Paulo: FGV, 2010 PARKIN, MICHAEL. Economia. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2009. VASCONCELLOS, M A S; GARCIA, M E. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 2012.			
<b>9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
MANKIWI, N. G. Introdução a economia. Rio de Janeiro: Thomson Pioneira, 2005. NISHIJIMA, Marislei. Introdução a Economia. Rio de Janeiro: Pearson, 2004. PINHO, Diva B; VASCONCELOS, Marco Antônio. Manual de Introdução a Economia. São Paulo: Saraiva, 2011. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2009. MATESCO, SCHENINI. Economia para não-economistas. Rio de Janeiro: SENAC RIO 2008.			
<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>					
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS					
<b>Componente curricular:</b> Economia Brasileira Contemporânea				<b>Código:</b> EBC A3	
<b>Ano/ Semestre:</b> 2/1				<b>Nº aulas semanais:</b> 2	
<b>Total de aulas:</b> 40				<b>Total de horas:</b> 33,3	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>de</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
	-		-	-	-
<b>2- EMENTA:</b>					
Definição de objetivos e instrumentos de política econômica. Estudo de Políticas anti-inflacionárias nos anos 80 e 90. Análise da reestruturação produtiva, inovação tecnológica e impactos sobre o mundo do trabalho. A relação entre o papel dos serviços no processo de desenvolvimento. Análise dos desafios e oportunidades para a economia brasileira contemporânea.					
<b>3-OBJETIVOS:</b>					
Compreender o ambiente empresarial a partir dos impactos das políticas econômicas e do desenvolvimento econômico brasileiro.					
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fundamentos de Política Econômica</li> <li>2. Tipos de Políticas e seus instrumentos <ul style="list-style-type: none"> <li>• Políticas de desenvolvimento no Brasil</li> <li>• Políticas anti-inflacionárias</li> <li>• Reestruturação produtiva e inovação</li> <li>• As atribuições dos serviços mediante a reestruturação</li> <li>• Desenvolvimento econômico e o papel dos serviços</li> </ul> </li> </ol>					
<b>5-METODOLOGIAS:</b>					
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.					
<b>6. RECURSOS DIDÁTICOS</b>					
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.					
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>					
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.					
<b>8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
LANZANA. Economia Brasileira: Fundamentos e Atualidades. São Paulo: Atlas, 2012.					

GIAMBIAGI, Fábio; CASTRO, Lavínia Barros de; VILLELA, André (org.). Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004). São Paulo: Elsevier, 2005.  
 GREMAUD, Amaury P.; VASCONCELLOS, Marco A. S.; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. São Paulo, Atlas, 2009

**9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PIRES, Marcos Cordeiro. Economia brasileira: da colônia ao governo Lula. São Paulo: Saraiva, 2010.  
 BAER, Werner. Economia Brasileira. São Paulo, Nobel, 2011.  
 BRUM, Argemiro. O Desenvolvimento Econômico Brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2010.  
 RATIO, Luiz. Comércio um mundo de negócios. Rio de Janeiro: Senac, 2004  
 MULLER, Antonio. Manual de economia básica. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Gestão de Processos Produtivos			<b>Código:</b> GPP A3	
<b>Ano/ Semestre:</b> 2/1			<b>Nº aulas semanais:</b> 2	
<b>Total de aulas:</b> 40			<b>Total de horas:</b> 33,3	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
-	-	-		-
<b>2- EMENTA:</b>				
Fundamentos dos conceitos e estrutura da Administração de Processos Produtivos. Introdução aos Sistemas de Produção. Definição de Planejamento e Controle dos Processos Produtivos. Explicitação de técnicas modernas de produção. Detalhamento da Manutenção e Balanceamento dos Processos Produtivos				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Alcançar a compreensão do contexto da gestão de Processos Produtivos viabilizando a aplicação dos conceitos e teorias de produção na resolução de problemas reais no contexto operacional das empresas.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
1. Conceitos de gestão de produção 2. Planejamento e Controle da Produção 3. Técnicas modernas de Produção 4. Manutenção e Balanceamento da produção				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.				
<b>8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
MARTINS, Petronio G. Administração Da Produção. São Paulo: Saraiva, 2010.. SLACK, Nigel ET. AL. Administração Da Produção. São Paulo: Atlas, 2007. DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística. São Paulo: Atlas, 2010				

**9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CORREA, Henrique L. GIANESI, Irineu G. N. Mauro. Planejamento, programação e controle da produção MRP II/ERP : Conceitos Usos e Implantação. São Paulo: Atlas, 2013

BOWERSOX, Donald J. Closs, David J. Logística Empresarial: O processo de Integração da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Saraiva, 2010.

CORREA, Henrique L. GIANESI Irineu G. N. Just in Time, MRP e OPT: Um Enfoque Estratégico. Ed. Atlas, 2009.

BALLOU, Ronald. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2011.

COLANGELO FILHO, Lucio. Implantação de sistemas ERP (Enterprise Resources Planning): um enfoque de longo prazo. São Paulo, Atlas, 2009.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

**PLANO DE ENSINO**

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Gestão de Processos de Recursos Humanos				<b>Código:</b> GRH A3
<b>Ano/ Semestre:</b> 2/1				<b>Nº aulas semanais:</b> 4
<b>Total de aulas:</b> 80				<b>Total de horas:</b> 66,7
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
	-	-	-	-
<b>2- EMENTA:</b>				
Demonstração das Atividades do Departamento de Recursos Humanos. Estudo do Processo de Seleção e Treinamento, Administração de Cargos/Salários e Benefícios Processo de Administração de Pessoal e Legislação Trabalhista. Introdução a Segurança e Medicina do Trabalho.				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Propiciar conhecimentos que permitam executar as principais tarefas envolvidas na rotina de um departamento de recursos humanos; trabalhar de acordo com as principais fontes do Direito do Trabalho; elaborar as etapas de um Plano de cargos e Salários e Benefícios, contratos de trabalho e admissões de empregados das mais diversas categorias; fazer rescisões trabalhistas; e cumprir com as obrigações trabalhistas e previdenciárias e de segurança e medicina do trabalho				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Processos de Recrutamento, Seleção e Treinamento</li> <li>2. Processos de cargos/salários e benefícios</li> <li>3. Processos de administração de pessoal</li> <li>4. Processos de Legislação trabalhista</li> <li>5. Processos de Segurança e Medicina do Trabalho</li> </ol>				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.				

**8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARVALHO, ANTONIO V. C. Administração De Recursos Humanos. Vol. 1. São Paulo: Pioneira, 2013.

BOHLANDER, GEORGE. S. SCOTT. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning , 2010.

CHIAVENATO, IDALBERTO, Administração: Teoria, Processo E Prática. Rio de Janeiro: Elsevier 2007.

**9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COSTA, Rosana de Lima. Rotinas trabalhistas Depto Pessoal: modelo de A a Z. São Paulo: Cenofisco, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto, Gestão De Pessoas: O Novo Papel Dos Recursos Humanos Nas Organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

DUBRIN A. J. Fundamento do comportamento Organizacional. São Paulo, Cengage Learning, 2008.

BERGAMINI, Cecília W. Lider Eficaz. SP, Ed. Atlas, 2009.

RIBEIRO, Antonio de Lima. Gestão de Pessoas. SP, Ed. Saraiva, 2009.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

**PLANO DE ENSINO**

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Pesquisa e Comunicação em Marketing			<b>Código:</b> PCM A3	
<b>Ano/ Semestre:</b> 2/1			<b>Nº aulas semanais:</b> 4	
<b>Total de aulas:</b> 80			<b>Total de horas:</b> 66,7	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>de Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
	-	-	-	-
<b>2- EMENTA:</b>				
<p>Conceitos dos fundamentos da Pesquisa de Mercado. Desenvolvimento do histórico. Direcionamento da pesquisa e sua aplicação mercadológica. Análise dos sistemas de informação de marketing. Demonstração do processo da pesquisa. Definição da equipe responsável. Confirmação dos dados preliminares. Análise das informações. Apresentação de tabulação e representação gráfica. Elaboração do relatório final. A produção de pesquisa de mercado.</p> <p>Estudo do processo de comunicação. O desenvolvimento da comunicação eficaz. Aplicação do Mix de comunicação de Marketing. Definição de Propaganda, Promoção de vendas, Relações públicas, Marketing direto. Comunicação do posicionamento da empresa, Gerência de programas de comunicação. Apresentação da evolução e tipos de formatos varejistas e do Marketing aplicado ao varejo. Orientação sobre as Estratégias de Marketing de varejo. Análise do composto mercadológico no varejo.</p>				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
<p>Analisar o escopo, a natureza, e técnicas usuais e avançadas de pesquisa de mercado. Discutir as metodologias qualitativas, quantitativas e estudos de casos como forma de instrumentar a tomada de decisão de marketing nas pequenas e médias empresas</p> <p>Capacitar o aluno para o desenvolvimento do composto promocional para atingir os objetivos mercadológicos. Capacitar o aluno para o desenvolvimento de ferramentas, técnicas e estratégias de marketing, voltadas ao segmento varejista.</p>				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
<b>Pesquisa</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A importância da informação no desenvolvimento e implementação de estratégias de marketing.</li> <li>2. O conceito e o processo de pesquisa. Métodos de pesquisa.</li> <li>3. Tipos de dados.</li> <li>4. Fontes e instrumentos de coleta de dados.</li> <li>5. Amostragem.</li> <li>6. Processamento dos dados.</li> <li>7. Análise e interpretação dos dados.</li> <li>8. Comunicação dos resultados.</li> </ol>				



9. Limitações das pesquisas.
10. Ética em pesquisa de marketing.

### **Comunicação em Marketing**

1. Conceito de Comunicação;
2. Meios de Comunicação entre Empresa e Mercado;
3. Conceito de Propaganda;
4. Conceito de Mídia;
5. Veículos Utilizados pela Propaganda: Televisão, Cinema, Rádio, Imprensa, Propaganda Gráfica, Out-door; Mala Direta; Propaganda no Local de Venda; Internet. Agência de Propaganda;
6. Diferenças Básicas entre Propaganda, Promoção, Relações Públicas e Publicidade;
7. Propaganda Institucional;
8. Promoção de Vendas;
9. Distribuição de Amostras Grátis;
10. Descontos no Preço;
11. Cupons; Brindes;
12. Concursos e Loterias;
13. Comunicados à Imprensa;
14. Entrevista Coletiva;
15. Participação em Feiras e Exposições;
16. Patrocínio de Atividades Culturais e Esportivas;
17. Conceito de briefing;
18. Planejamento de Mídia.

### **5-METODOLOGIAS:**

As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema. Uso do laboratório para desenvolvimento do conteúdo.

### **6-RECURSOS DIDATICOS:**

Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.

### **7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:**

O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários.

A recuperação paralela deverá ocorrer por meio de propostas de atividades complementares para a fixação de conteúdo e para a posterior discussão de possíveis dúvidas. Deverão ocorrer avaliações contínuas ao longo do semestre quando do encerramento dos tópicos apresentados.

O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.

### **8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MALHOTRA, Naresh K.. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- AAKER, David A; KUMAR, V; DAY, George S. Pesquisa de marketing. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing: edição compacta. São Paulo: Atlas, 2007.

### **9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia. São Paulo: Pearson Education, 2007.  
 SANT'ANNA, Armando; ROCHA JÚNIOR, Ismael; GARCIA, Luiz Fernando Dabul. Propaganda: teoria, técnica e prática. São Paula: Cengage Learning, 2009.  
 MCDANIEL, Carl D.; GATE, Roger. Pesquisa de marketing. São Paulo: Thomson Learning, 2006.  
 GRACIOSO, Francisco. Propaganda: engorda e faz crescer a pequena empresa. São Paulo; Atlas, 2002.  
 LEVITT, Theodore. A imaginação de marketing. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

**PLANO DE ENSINO**

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Estatística			<b>Código:</b> EST A3	
<b>Ano/ Semestre:</b> 2/1			<b>Nº aulas semanais:</b> 4	
<b>Total de aulas:</b> 80			<b>Total de horas:</b> 66,7	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
<b>2- EMENTA:</b>				
Fundamentos da estatística. Detalhamento da Coleta e Apresentação de dados. Análise da População e Amostra. Estudo da distribuição de frequência. Descrição das medidas de posição e dispersão. Aplicação da estatística em gestão. Orientação sobre o cálculo das probabilidades. Demonstração de Reta e Correlação.				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Conhecer metodologias de organização, manipulação e apresentação de dados; Produzir sínteses numéricas e gráficas; Reconhecer e utilizar os métodos estatísticos que auxiliem no processo de tomada de decisão em problemas diversos.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Variável, População e Amostra</li> <li>2. Distribuição de Frequências e suas representações.</li> <li>3. Medidas de Resumo: Separatrizes, Moda, Média</li> <li>4. Medidas de Dispersão: Variância e Desvio Padrão</li> <li>5. Correlação e Regressão Linear Simples.               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Coeficiente de correlação linear</li> <li>- Ajustamento da reta.</li> </ul> </li> <li>6. Introdução à inferência: noções de probabilidade.</li> </ol>				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema. Uso do laboratório no desenvolvimento do conteúdo.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.				

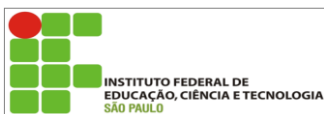
**8 –BIBLIOGRAFIA BASICA**

MARTINS, Gilberto de Andrade e DONAIRE, Denis. Princípios de Estatística. São Paulo: Atlas, 2006.  
BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011  
BUSSAB, Wilton e MORETIN, Pedro. Estatística Básica 6ª ed.. São Paulo: Saraiva, 2010.

**9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva, 2011  
MORETTIN, Pedro A. BUSSAB, Wilton O. Estatística básica. São Paulo: Saraiva. 2010.  
SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2009  
ESTEVENSON, Willian J. Estatística aplicada a Administração. São Paulo: Harper & How do Brasil, 2001.  
FARBER, Larson. Estatística aplicada. 4ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

### PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Gestão de Processos Financeiros			<b>Código:</b> GPF A3	
<b>Ano/ Semestre:</b> 2/1			<b>Nº aulas semanais:</b> 4	
<b>Total de aulas:</b> 80			<b>Total de horas:</b> 66,7	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
<b>2- EMENTA:</b>				
Definição de processo financeiro nas empresas, detalhamento das ações financeiras de longo prazo.				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Desenvolver conhecimentos sobre o processo financeiro de longo prazo, envolvendo investimento e financiamento.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
Função financeira na empresa. Análise risco retorno. Orçamento de capital. Decisões de financiamento de longo prazo. Fluxo de Caixa.				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.				
<b>8 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
GITMAN, Lawrence. Princípios de administração financeira. São Paulo: Pearson, 2011. ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2012. HOJI, MASAKAZU. Administração Financeira e Orçamentária. São Paulo: Atlas, 2009.				
<b>9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>				
LOPES JÚNIOR, Fábio, MATIA, Alberto Borges. Administração financeira nas empresas de pequeno porte. Rio de Janeiro: Manole, 2007. SANTOS, Erno Oliveira. Administração Financeira da Pequena e Media Empresa. Ed Campus. RS, 2010				

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial. SP. Ed Atlas, 2010  
 MOREIRA, José Carlos. Orçamento Empresarial Manual de Elaboração. São Paulo: Atlas, 2009.  
 ROSS, Stephen A., WESTERFIELD, Randolph W., JORDAN, Bradford D. Administração financeira. São Paulo: McGraw-Hill. 2010.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

**PLANO DE ENSINO**

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Gestão de Processos Logísticos				<b>Código:</b> GPL A4
<b>Ano/ Semestre:</b> 2/2				<b>Nº aulas semanais:</b> 4
<b>Total de aulas:</b> 80				<b>Total de horas:</b> 66,7
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
	-	-	-	-
<b>2- EMENTA:</b>				
Definição dos processos logísticos no ambiente competitivo atual, dos canais de distribuição e as interações dos componentes dos sistemas logísticos: armazenagem, transporte, nível de serviço ao usuário, controle de estoques e o processamento de pedidos como atividade de gerência logística integrada				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Compreender a importância do conhecimento das ferramentas de logística para a organização, conhecer as características do processo logísticos dentro das organizações, identificar indicadores de mensuração do processo logístico.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Processo logístico no ambiente atual</li> <li>2. Conceito e definição de canais de distribuição</li> <li>3. Armazenagem e transporte</li> <li>4. Níveis de serviços ao usuário</li> <li>5. Controle de estoque e processamento de pedido</li> </ol>				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.				
<b>6-RECURSOS DIDÁTICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.				
<b>8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
<p>BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BALLOU. R. H. Logística Empresarial. São Paulo: Atlas, 2011</p> <p>FLEURY F. Logística Empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2013.</p>				
<b>9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>				
HONG, Yuh Ching. Gestão de Estoques na cadeia de logística integrada - supply chain.				

São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração De Materiais: Uma Abordagem Logística 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010

POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística. Atlas: São Paulo, 2008

HILLER, Frederick S. Introdução à pesquisa operacional. Porto Alegre: McGraw Hill, 2010

CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N. Just in time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>





**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

**PLANO DE ENSINO**

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Comportamento dos Processos Gerenciais				<b>Código:</b> CPG A4
<b>Ano/ Semestre:</b> 2/2				<b>Nº aulas semanais:</b> 2
<b>Total de aulas:</b> 40				<b>Total de horas:</b> 33,3
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
	-	-	-	-
<b>2- EMENTA:</b>				
Definição de comportamento organizacional. Estudo das teorias relacionadas a variáveis típicas de comportamento organizacional. Levantamento de Motivação no Trabalho. Detalhamento de Liderança. Análise da constituição do sujeito como efeito dos modos de se trabalhar e das práticas de gestão do trabalho. Comparação entre equipes e grupos de trabalho.				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Analisar a complexidade das organizações, instituições e sociedade e seu impacto na produção da subjetividade de diferentes atores sociais. Conhecer conceitos e métodos de análise do comportamento humano em seu entrelaçamento na dinâmica organizacional, institucional e da sociedade. Compreender a formação da subjetividade contemporânea como elemento de disposição à tomada de decisões que norteia o grau de compromisso social na gestão de pessoas.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comportamento Organizacional</li> <li>2. Motivação</li> <li>3. Liderança</li> <li>4. Trabalho em equipe</li> </ol>				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.				

**8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

WOOD, Junior Thomas. Gestão empresarial: comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 2005  
DUBRIN, A. J. Fundamentos do Comportamento Organizacional. São Paulo: Cengage Learning. 2008.  
ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 11ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.

**9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SIQUEIRA, M. Medidas do comportamento organizacional. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
SIQUEIRA, M. Gestão de pessoas e discurso organizacional. Curitiba: Juruá, 2009.  
HARDINGHAM, Alison. Trabalho em Equipe. São Paulo. Nobel, 2000.  
TACHIZAWA, Takeshi; SCAICO. Osvaldo. Organização flexível, qualidade na organização de processo. São Paulo: Atlas, 2006.  
CASTRO, Celso A. Pinheiro de. Sociologia aplicada a administração. São Paulo: Atlas, 2008.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>					
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS					
<b>Componente curricular:</b> Gestão de Processos Mercadológicos			<b>Código:</b> GPM A4		
<b>Ano/ Semestre:</b> 2/2			<b>Nº aulas semanais:</b> 4		
<b>Total de aulas:</b> 80			<b>Total de horas:</b> 33,3		
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>	
-	-	-		-	
<b>2- EMENTA:</b>					
Elaboração de estratégias de diferenciação e posicionamento. Desenvolvimento de estratégias de marketing segundo a posição no mercado. Apresentação de Estratégias de marketing segundo o ciclo de vida do produto. Discussão das Decisões de produtos, preços, promoção e distribuição. Desenvolvimento de teste e lançamento de novos produtos e serviços					
<b>3-OBJETIVOS:</b>					
<p>Proporcionar uma reflexão sobre a visão moderna e abrangente do processo de gestão mercadológica pela utilização de estratégias e táticas de marketing e de ferramentas de análise, planejamento, implantação e controle, preparando o aluno para enfrentar um ambiente de marketing cada vez mais competitivo.</p> <p>Desenvolver nos alunos a capacidade para pensar estrategicamente os problemas de marketing da organização, em diferentes graus de complexidade, desenvolvendo o raciocínio crítico e analítico sobre problemas de marketing e o respectivo equacionamento de soluções viáveis e criativas para os problemas organizacionais enfrentados. Desenvolver a capacidade de tomada de decisão estratégica e tática de marketing, com a apropriada preparação de programas de ação para colocar em prática as decisões tomadas.</p>					
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>					
<p>Estratégias de Diferenciação e Posicionamento</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de Diferenciação</li> <li>Estratégias de Posicionamento da Oferta</li> </ul> <p>Estratégias Para o Ciclo de Vida do Produto</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Conceito de Ciclo de Vida do Produto</li> <li>Estratégias de Marketing no Estágio de Introdução</li> <li>Estratégias de Marketing no Estágio de Crescimento</li> <li>Estratégias de Marketing no Estágio de Maturidade</li> <li>Estratégias de Marketing no Estágio de Declínio</li> </ul> <p>Estratégias Segundo a Posição no Mercado</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de Líder de Mercado</li> <li>Estratégias de Desafiante de Mercado</li> <li>Estratégias de Seguidora de Mercado</li> <li>Estratégias de Ocupante de Nichos de Mercado</li> </ul>					

<p>Decisões de Produtos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O Produto e o Mix de Produtos</li> <li>Níveis de Produto</li> <li>Decisões de Produtos e de Linhas de Produtos</li> </ul> <p>Decisões de Preços</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Decisões de Preço</li> <li>Estabelecimento do Preço</li> <li>Políticas de Determinação do Preço</li> </ul> <p>Decisões de Promoção</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O Mix de Comunicação de Marketing</li> <li>Gerenciamento de Comunicação Integrada</li> <li>Decisões de Distribuição</li> <li>Canais de Marketing</li> </ul> <p>Decisões de Distribuição</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento de Novas Ofertas ao Mercado</li> <li>Geração e Seleção de Idéias</li> </ul> <p>Desenvolvimento e Teste do Conceito</p> <p>Desenvolvimento da Estratégia de Marketing</p> <p>Desenvolvimento do Produto</p> <p>Teste de Mercado</p> <p>Comercialização</p>
<p><b>5-METODOLOGIAS:</b></p> <p>As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.</p>
<p><b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b></p> <p>Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.</p>
<p><b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b></p> <p>O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários.</p> <p>O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.</p>
<p><b>8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>COBRA, Marcos Henrique Nogueira. Marketing básico: uma perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2013</p> <p>CZINKOTA, Michael R. et al. Marketing: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman 2009</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2011.</p>
<p><b>9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CHURCHILL JÚNIOR, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para o cliente. 2. ed. Tradução Cecília Camargo Bartalotti e Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, John. Estratégia de Marketing e Posicionamento competitivo. Tradução Luiz Liske. São Paulo: Makron, 2011.</p> <p>GRONROOS, Christian. Marketing: Gerenciamento e Serviços. 2. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009.</p> <p>LOVELOCK, C; WRIGHT, L. Serviços Marketing e Gestão. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing: a bíblia do marketing. São Paulo: Pearson, 2011.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

**PLANO DE ENSINO**

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Gestão de Pequenas e Médias Empresas				<b>Código:</b> GEM A4
<b>Ano/ Semestre:</b> 2/2				<b>Nº aulas semanais:</b> 2
<b>Total de aulas:</b> 80				<b>Total de horas:</b> 66,7
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
-	-	-		-
<b>2- EMENTA:</b>				
<p>Definição de pequenas e médias empresas. Discussão das funções do gestor das pequenas e médias empresas. Demonstrações das Ferramentas e Métodos de Gestão aplicados às pequenas e médias empresas. Análise dos ambientes de negócios, Movimentos Competitivos; Potencial empreendedor; Avaliação de riscos e de oportunidade de novos negócios. Construção de ferramentas para o desenvolvimento e planejamento de novos negócios; Instrumentos e instituições de apoio e fomento ao empreendedorismo. Estabelecimento de mecanismos de crédito à novos negócios. Elaboração de plano de negócio.</p>				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
<p>Desenvolver visão integrada da empresa. Aplicar os conceitos e métodos de gestão à pequena e média empresa. Analisar os ambientes de negócios e desenvolver plano de negócio.</p>				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As definições de pequenas e médias empresas em diferentes países.</li> <li>2. A legislação das pequenas e médias empresas no Brasil.</li> <li>3. Classificação de pequenas e médias empresas no Brasil</li> <li>4. Estudo do papel e das funções gerenciais</li> <li>5. A competência do gestor empresarial</li> <li>6. Ferramentas e métodos de gestão</li> <li>7. Estruturas de mercado</li> <li>8. Orçamento empresarial</li> <li>9. Indicadores de desempenho</li> <li>10. Avaliação de risco</li> <li>11. Plano de negócios</li> </ol>				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
<p>As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos;</p>				

análise de situações-problema. Uso do laboratório no desenvolvimento do conteúdo.

**6-RECURSOS DIDATICOS:**

Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.

**7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:**

O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários.

O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.

**8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: CENGAGE, 2008.

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luisa. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

ROCHA, Marcelo Theoto. Empreendedorismo em Negócios Sustentáveis: plano de negócios como ferramenta de desenvolvimento. Brasília: IEB, 2005.

**9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERNARDI, Luis Antonio. Manual de Plano de Negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo. Atlas, 2009.

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LONGENECKER, JUSTIN G. , CARLOS W. MOORE, J.WILLIAM PETTY.

Administração de Pequenas Empresas. São Paulo:

Cengage, 2013.

HISRICH, R. D. PETERS, M.P. SHEPHERD D. A. Empreendedorismo. Porto Alegre: Boockman, 2009.

DORNELAS, José C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedorismo de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Professor (a)		Coordenador (a) Área/ Curso	
Data	Assinatura	Data	Assinatura



**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Contabilidade Gerencial			<b>Código:</b> CTG A4	
<b>Ano/ Semestre:</b> 2/2			<b>Nº aulas semanais:</b> 4	
<b>Total de aulas:</b> 80			<b>Total de horas:</b> 66,7	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>de Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
<b>2- EMENTA:</b>				
Detalhamento da Contabilidade Gerencial. Apresentação as ferramentas para geração de informações e o uso desta na tomada de decisão pela gestão.				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Desenvolver a capacidade de aplicar as ferramentas de apoio à tomada de decisão.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
Caracterização e Ferramentas da Contabilidade Gerencial. Custo para tomada de decisão. Custo de Oportunidade. Formação de Preços. Análise custo volume lucro.				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.				
<b>8 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
HORNGREN, Charles, FOSTER, George e DATAR. S.M. Contabilidade de custos V.1. São Paulo: Pearson Educational , 2010. PADOVEZE, Clóvis Luiz. Contabilidade Gerencial: um enfoque em Sistema de Informação Contábil . São Paulo: Atlas, 2010. HORNGREEN, Charles T; DATAR, S. R.; FOSTER George. Contabilidade de Custos V.2: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson Educational , 2010.				
<b>9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>				
PIZZOLATO, Nelio Domingues. Introdução à Contabilidade Gerencial. Rio de Janeiro. LTC,2008. JIAMBALVO, James. Contabilidade Gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 2009. PADOVEZE, Clóvis Luiz. Controladoria: estratégica e operacional. São Paulo: Thompson, 2003. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 15. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. WARREN, Carl S., REEVE, James M. e FESS, Philip E. Contabilidade Gerencial.				



São Paulo: Thompson, 2007.			
<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

1- IDENTIFICAÇÃO				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Metodologia do Trabalho Científico				<b>Código:</b> MTC A4
<b>Ano/ Semestre:</b> 2/2				<b>Nº aulas semanais:</b> 2
<b>Total de aulas:</b> 40				<b>Total de horas:</b> 33,3
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
-	-	-		-
2- EMENTA:				
<p>Explicitação do papel da ciência. Demonstração dos tipos de conhecimento, método e técnica. Organização de Citações bibliográficas. Orientação sobre os trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. Construção do relatório de pesquisa. Organização das Referências bibliográficas.</p>				
3-OBJETIVOS:				
<p>Apresentar aos alunos o papel da ciência e do conhecimento na área da Administração.</p> <p>Apresentar aos alunos as características do trabalho acadêmico e/ou científico.</p> <p>Apresentar aos alunos as técnicas básicas para a leitura, registro e produção de trabalhos acadêmicos e/ou científicos.</p> <p>Orientar os alunos na Preparação do Projeto de do Projeto Integrado e na Redação de Capítulos.</p>				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceitos básicos: Ciência e conhecimento científico.</li> <li>2. Documentação através de fichamento.</li> <li>3. Aspectos instrumentais para o trabalho com o texto.</li> <li>4. Leitura e interpretação de textos.</li> <li>5. Formas básicas de trabalho acadêmico e/ou científico.</li> <li>6. Resumo e a resenha.</li> <li>7. Redação: a construção da argumentação.</li> <li>8. Aspectos técnicos da redação acadêmica e/ou científica..</li> <li>9. Estrutura básica do Projeto de Pesquisa e do Texto Acadêmico.</li> <li>10. Normas de citação e de referências.</li> <li>11. Relatório de pesquisa: elementos básicos.</li> <li>12. Organização de seminários e exposições orais.</li> </ol>				
5-METODOLOGIAS:				
<p>As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado individualmente; pesquisas realizadas individualmente; análise de situações-problema. Uso do laboratório para pesquisa e desenvolvimento do conteúdo.</p>				
6-RECURSOS DIDATICOS:				
<p>Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores,</p>				

vídeos e demonstrações.			
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>			
O processo de avaliação envolverá o desenvolvimento do pré-projeto do Projeto Integrado. Deverão ocorrer avaliações contínuas ao longo do semestre quando do encerramento das etapas do Pré-projeto do Projeto Integrado. O instrumento final de avaliação será a entrega do pré-projeto do Projeto Integrado.			
<b>8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
GOLDENBERG, Mirian. A Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2011. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2011. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2011.			
<b>9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.. YIN, ROBERT K. Estudo De Caso: Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005. LAKATOS, Marconi. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010. NORMAS TÉCNICAS da Associação Brasileira de Normas Técnicas. OLIVEIRA NETTO, A. A. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. Florianópolis: Visual Books, 2008.			
<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Gestão de Análise de Projetos				<b>Código:</b> GAP A4
<b>Ano/ Semestre:</b> 2/2				<b>Nº aulas semanais:</b> 2
<b>Total de aulas:</b> 40				<b>Total de horas:</b> 33,3
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
-	-		-	-
<b>2- EMENTA:</b>				
Detalhamento de diagnóstico organizacional. Elaboração do Projeto de Consultoria. Elaboração de Proposta de Intervenção.				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Desenvolver um projeto de intervenção na área de recursos humanos de uma empresa existente, com base no diagnóstico organizacional.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Noções de elaboração de projetos (pré-projetos)</li> <li>2. Diagnostico Organizacional</li> <li>3. Desenvolvimento das fase do Diagnostico</li> <li>4. Modelos de intervenção</li> </ol>				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema. Uso do laboratório para o desenvolvimento do conteúdo.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
<p>O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários.</p> <p>O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.</p>				
<b>8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
<p>ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos: guia prático par elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.</p> <p>VALERIANO, Dalton. Moderno Gerenciamento de projetos. São Paulo: Pretince Hall, 2005.</p> <p>LUCK, HELOISA. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2009</p>				

**9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

WOILER, Samsão; MATHIAS, W. Franco. Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise. São Paulo: Atlas, 2013.

TACHIZAWA, Takeshy; SCAICO, Oswaldo. Organização Flexível! Qualidade na gestão por processos. São Paulo: Atlas, 2006.

KAPLAN, Robert S. NORTON, David P. Mapas estratégicos - Balanced Scorecard: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SANTOS, Vilmar Pereira dos. Elaboração de Projetos: Teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

PRADO, Darci. Planejamento e Controle de Projetos. Nova Lima: INDG, 2004.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

1- IDENTIFICAÇÃO				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Tecnologia dos Processos Gerenciais				<b>Código:</b> TPG A5
<b>Ano/ Semestre:</b> 3/1				<b>Nº aulas semanais:</b> 2
<b>Total de aulas:</b> 40				<b>Total de horas:</b> 33,3
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
	-	-		-
2- EMENTA:				
Fundamentos e aplicação dos bancos de dados, assim como seu gerenciamento empregando as ferramentas para otimizar os processos gerenciais.				
3-OBJETIVOS:				
Introduzir conceitos de banco de dados computacionais e suas aplicações na gestão de recursos humanos. Entender a estrutura e aplicações de <i>Datawarehouse</i> .				
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Banco de Dados, conceitos e aplicações.</li> <li>2. Conceitos de Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados.</li> <li>3. <i>Datawarehouse</i>, conceitos, estrutura e aplicações em gestão</li> <li>4. Ferramentas de consultas em banco de dados, importação e exportação de dados</li> <li>5. Divulgação de dados em Intranet.</li> </ol>				
5-METODOLOGIAS:				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema. Uso do laboratório para desenvolvimento do conteúdo.				
6-RECURSOS DIDÁTICOS:				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:				
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.				
8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ELMASRI, NAVATHE. Sistemas de Banco de Dados. São Paulo: Pearson, 2011. SILBERSCHATZ, A.; KORTH H.F.; SUDARSHAN, S. Sistemas de Banco de Dados, 3ª. Ed. .São Paulo: Elsevier, 2006. MACHADO, F N R. Tecnologia e Projeto de Data Warehouse. São Paulo: Érica, 2007				

**9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

O'BRIEN, James A. Sistema de Informação: e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva, 2010.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. Administração do Sistema de Informação. São Paulo: Saraiva, 2008.

SILVA, Flávio Soares Corrêa; SETZER, Valdemar W. Banco de Dados - Aprenda o que São Banco de Dados, Melhore seu Conhecimento, Construa os seus. Editora: Edgard Blucher, 2005.

LIMEIRA, Tânia Maria Vidigal. E-Marketing: O marketing na internet com casos brasileiros. São Paulo: Saraiva: 2009.

VASCONCELLOS, E. (Coord.); E-Commerce nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2010.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

**PLANO DE ENSINO**

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Processos de Tomada de Decisão Gerencial				<b>Código:</b> PTD A5
<b>Ano/ Semestre:</b> 2/2				<b>Nº aulas semanais:</b> 2
<b>Total de aulas:</b> 40				<b>Total de horas:</b> 33,3
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
-	-	-	30	-
<b>2- EMENTA:</b>				
Introdução ao Processo Decisório. A caracterização da informação e da comunicação no processo decisório. Apresentação do modelo racional da tomada de decisão. Apresentação de Técnicas e Instrumentos de apoio á decisão. Elaboração de Seminários de Processos Decisórios nas áreas Privada e Pública				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Conhecer e compreender os conceitos básicos da informação e da comunicação dentro do contexto do processo de tomada de decisão viabilizando a aplicação dos conceitos e teorias de gestão na resolução de problemas reais no contexto das empresas.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A informação e a comunicação no processo decisório.</li> <li>2. O modelo racional da tomada de decisão</li> <li>3. Técnicas e Instrumentos de apoio á decisão</li> <li>4. Seminários de Processos Decisórios na área de Privada e Pública</li> </ol>				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
<p>O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários.</p> <p>O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.</p>				
<b>8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
GOMES, Luiz F. A. M. Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério. São Paulo: Atlas, 2012.				



DUBRIN, A. J. Fundamentos do Comportamento Organizacional. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de Empresas e Técnicas Vivenciais. São Paulo: Campus, 2008.

**9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERNSTEIN, Peter L. Desafio aos Deuses: a fascinante história do risco. Rio de Janeiro, Elsevier, 1997.

SENGE, Peter M. A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende. Rio de Janeiro: Best Seller, 2008.

MELLO, José C. M. F. Negociação baseada em estratégia. São Paulo, Atlas, 2010.

PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

ADAIR, John. Como tornar-se um líder. São Paulo: Nobel, 2000.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Gestão de Processos de Qualidade e Ambiente			<b>Código:</b> GQA A5	
<b>Ano/ Semestre:</b> 3/1			<b>Nº aulas semanais:</b> 2	
<b>Total de aulas:</b> 40			<b>Total de horas:</b> 33,3	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>de Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
	-	-	-	-
<b>2- EMENTA:</b>				
Definição da Evolução da Qualidade. Detalhamento da competitividade da empresa empregando os princípios de qualidade total. Elaboração de normas para análise e solução de problemas utilizando as ferramentas da qualidade. Apresentação de métodos para análise e solução de problemas relacionados aos aspectos legais sobre a preservação do meio ambiente. Orientação sobre a metodologia das ferramentas da qualidade.				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Desenvolver uma visão estratégica da Qualidade demonstrando a relação entre os fatores qualidade e custo. O conhecimento adquirido deverá orientar a atuação dos participantes como agentes de mudanças em suas organizações, através das técnicas e metodologias para a melhoria dos processos produtivos e de prestação de serviços				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceito, Histórico, Importância e Evolução da Qualidade</li> <li>2. Gestão e Princípios da Qualidade Total</li> <li>3. Custos da Qualidade; Sistemas de Gestão da Qualidade Normas ISO; ISO14.000 (Ambiental); Programa 5S; O Ciclo P.D.C.A.</li> <li>4. Métodos para Análise e Solução de Problemas</li> </ol>				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.				

**8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMPOS, Vicente Falconi, Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a dia. Nova Lima: INDG, 2004.  
CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro, MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick, GEROLAMO, Mateus Cecílio, Gestão da Qualidade – ISO 9001:2008 Princípios e Requisitos, São Paulo Atlas, 2011  
PALADINI, Edson Pacheco, Gestão Estratégica da Qualidade, Princípios, Métodos e Processos, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Pedro Carlos, Programa 5S e a qualidade total, 4ª ed. Campinas: Alínea e Átomo, 2011.  
JURAN, Joseph. M. A Qualidade Desde o Projeto: Novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo:Cengage Learning, 2009.  
ROBLES JR, Antonio: BONELLI, Valério Vitor. Gestão da qualidade e meio ambiente: enfoque econômico, financeiros e patrimonial. São Paulo. Atlas, 2010.  
RIBEIRO, Haroldo. 5s: a base da qualidade total. Salvador: Casa da Qualidade, 1994.  
CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro, MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick, GEROLAMO, Mateus Cecílio, Gestão da Qualidade – ISO 9001:2000 Princípios e Requisitos, São Paulo Atlas, 2009

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>					
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS					
<b>Componente curricular:</b> Processos de Serviços a Cliente				<b>Código:</b> PSC A5	
<b>Ano/ Semestre:</b> 3/1				<b>Nº aulas semanais:</b> 4	
<b>Total de aulas:</b> 80				<b>Total de horas:</b> 66,7	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>de</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
	-		-	-	-
<b>2- EMENTA:</b>					
Introdução da importância dos serviços. Elaboração das estratégias de operações de serviços. Orientação do planejamento de serviços. Análise do Comportamento do consumidor em serviços. Descrição do Planejamento e Controle do sistema de serviços. Fundamentos da Qualidade de Melhoria do sistema de serviços. Apresentação dos modelos de desempenho em serviços.					
<b>3-OBJETIVOS:</b>					
Desenvolver uma bagagem conceitual básica necessária para uma gestão adequada dos serviços, envolvendo todos os aspectos de uma empresa prestadora de serviços.					
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A importância dos serviços</li> <li>2. Os serviços como diferencial competitivo</li> <li>3. Os serviços como atividades internas de apoio</li> <li>4. Os serviços como centros de lucro em manufatura</li> <li>5. As operações de serviços</li> <li>6. A função de operações</li> <li>7. A diferenciação dos serviços em relação à manufatura</li> <li>8. A interface com a função de marketing</li> <li>9. A importância estratégica das operações em serviços</li> <li>10. O papel das operações nas principais forças competitivas</li> <li>11. Os serviços substitutos</li> <li>12. O comportamento do consumidor de serviços</li> <li>13. Participantes do processo de compra</li> <li>14. Fatores que influenciam o comportamento do consumidor</li> <li>15. O processo de decisão da compra</li> <li>16. A relação empresa / cliente</li> <li>17. A avaliação da qualidade do serviço pelo cliente</li> <li>18. O processo de avaliação</li> <li>19. Os critérios de avaliação</li> <li>20. A estratégia de operações de serviços</li> <li>21. A estratégia de operações</li> <li>22. O processo de formulação das estratégias</li> <li>23. Critérios prioritários</li> <li>24. Ferramentas para a definição das estratégias</li> </ol>					

25. Projeto do sistema de serviços
26. O pacote de serviços
27. O processo e a tecnologia
28. Instalações – localização e arranjo físico
29. A força de trabalho
30. Planejamento, Programação e Controle dos sistemas de serviços.
31. Gestão da capacidade e demanda
32. Gestão de filas e fluxos de clientes
33. Sistemas de informação para programação e controle
34. Gestão de materiais
35. A Gestão da Qualidade e Melhoria Contínua dos sistemas de serviços
36. Qualidade Total em serviços
37. Gestão do cliente
38. Medidas de desempenho
39. Projetos de melhoria contínua

#### **5-METODOLOGIAS:**

As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.

#### **6. RECURSOS DIDÁTICOS**

Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.

#### **7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:**

O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários.

O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.

#### **8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CORREA, Henrique L.; CAON, Mauro. Gestão de Serviços: Lucratividade por meio de operações e satisfação dos clientes. São Paulo, 2011
- SILVA, Fábio Gomes da. Gestão do Relacionamento com o Cliente. São Paulo. Cengage Learning, 2006.
- LOVELOCK, Christopher. Serviços: Marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2009.

#### **9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- JURAN, Joseph. M. A Qualidade Desde o Projeto: Novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- RODRIGUES, Valter. Varejo na Era Digital. São Paulo: Globo, 1998
- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de Vendas. São Paulo: Atlas, 2009.
- TEBOUL, James. Era dos serviços: uma nova abordagem de gerenciamento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- BLESSA. Merchandising no Ponto de Venda. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Projeto Integrado			<b>Código:</b> PIN A5	
<b>Ano/ Semestre:</b> 3/1			<b>Nº aulas semanais:</b> 4	
<b>Total de aulas:</b> 80			<b>Total de horas:</b> 66,7	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
-	-	-	-	-
<b>2- EMENTA:</b>				
Definição de conhecimentos à prática de gestão empresarial, de forma a estabelecer a necessária interação entre o saber e o saber fazer. Adequação da teoria à prática através da realização de observação de uma empresa no contexto organizacional.				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos acadêmicos ao ambiente cotidiano de trabalho, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se um profissional adaptável. Análise dos departamentos da organização.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O projeto de pesquisa: observações gerais;</li> <li>2. A organização lógica do texto;</li> <li>3. Organização do roteiro para o desenvolvimento da redação;</li> <li>4. Início do processo individual de orientação para o desenvolvimento do trabalho;</li> <li>5. Orientação individual;</li> <li>6. Técnicas de apresentação do trabalho para a banca examinadora.</li> </ol>				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado individualmente; pesquisas realizadas individualmente; análise de situações-problema. Uso do laboratório para pesquisa e construção do projeto.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
O processo de avaliação envolverá o desenvolvimento do Projeto Integrado. Deverão ocorrer avaliações contínuas ao longo do semestre quando do encerramento das etapas do Projeto Integrado. O instrumento final de avaliação será a entrega e apresentação do Projeto Integrado.				
<b>8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2011.				
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2011.				
GOLDENBERG, Mirian. Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.				

**9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

YIN, Robert K. Estudo De Caso: Planejamento E Métodos. Rio de Janeiro: Bookman, 2010.

NORMAS TÉCNICAS da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Acesso on line.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio. Metodologia de Pesquisa científica: Guia prático para apresentação de trabalho acadêmico. Florianópolis: Visual Books, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia Científica. 6. Ed. São Paulo. Atlas, 2010.

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Científica ao Alcance de Todos. Barueri, SP: Manoele, 2009.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



**CAMPUS**  
**Caraguatatuba**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Processos Financeiros para Tomada de Decisão			<b>Código:</b> PFD A5	
<b>Ano/ Semestre:</b> 3/1			<b>Nº aulas semanais:</b> 2	
<b>Total de aulas:</b> 40			<b>Total de horas:</b> 33,3	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
<b>2- EMENTA:</b>				
Detalhamento da Gestão de Processos Financeiros nas empresas. Demonstração dos conceitos na tomada de decisão, destacando as ações financeiras de curto prazo.				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Desenvolver conhecimentos sobre o processo financeiro de curto prazo, envolvendo a tomada de decisão e ferramentas de planejamento.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
Ponto de equilíbrio e Alavancagem. Estrutura de capital. Administração do capital de giro.				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.				
<b>8 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2012. HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária. São Paulo: ATLAS, 2009. GITMAN, Lawrence. Princípios de administração financeira. São Paulo: Pearson, 2011.				
<b>9 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços. São Paulo: Atlas, 2010. MALLAGI Filho, Armando. Curso Básico de Finanças. São Paulo: Atlas, 2003. ABREU, Andreia. Gestão Fiscal nas Empresas: Principais Conceitos Tributários e sua Aplicação. São Paulo: Saraiva, 2008. MACHADO, José Roberto. Administração de Finanças Empresariais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.				



LOPES JÚNIOR, Fábio, MATIA, Alberto Borges. Administração financeira nas empresas de pequeno porte. Barueri: Manole, 2007.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

**PLANO DE ENSINO**

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Processos Estratégicos Empresariais				<b>Código:</b> PES A5
<b>Ano/ Semestre:</b> 3/1				<b>Nº aulas semanais:</b> 2
<b>Total de aulas:</b> 40				<b>Total de horas:</b> 33,3
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
	-	-	-	-
<b>2- EMENTA:</b>				
Análise do ambiente externo e interno, Missão, administração estratégica e operacional, valores compartilhados dentro da organização, estratégias operacionais com objetivos de curto, médio e longo prazo				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Organizar e aplicar procedimentos para a execução de diversas políticas empresariais, ler e interpretar as diretrizes externas e internas, dados e informações contidas no Planejamento Estratégico, Tático, Operacional e nos Planos Diretores da Organização				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMATICO:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Análise do Ambiente externo e interno</li> <li>2. Missão</li> <li>3. Diagnostico Estratégico</li> <li>4. Administração Estratégica</li> <li>5. Valores Compartilhados</li> <li>6. Objetivos e Estratégias</li> </ol>				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.				
<b>6-RECURSOS DIDATICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
<p>O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários.</p> <p>O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.</p>				
<b>8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
<p>HITT, Michael A. IRELAND R Duane: HOSKISSON Robert. Administração Estratégica: Competitividade E Globalização. São Paulo: Thomson Learning, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma P. R. de. Planejamento Estratégico: Conceitos , Metodologia, Práticas; São Paulo: Atlas, 2010</p>				

CERTO, Samuel e PETER, J. Paul, MARCONDES, Reynaldo C., CESAR, Ana M. Roux. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

**9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAVUSGIL, S. Tamer, KNIGHT, Gary, RIESENBERGER, John R. Negócios Internacionais: estratégia, gestão e novas realidades. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010  
MONTGOMERY, Cynthia A; PORTER, Michael E. Estratégia: A Busca da Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1998.  
MINTZBERG, H. et al. O processo da estratégia: conceito, contextos e casos selecionados. Porto alegre: Bookman, 2006.  
MINTZBERG, H. et al. Safari de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto alegre: Bookman, 2010.  
PORTER, Michael E. Estratégia competitiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Curso:</b> PROCESSOS GERENCIAIS				
<b>Componente curricular:</b> Processo de Negócios Globalizados			<b>Código:</b> PNG A5	
<b>Ano/ Semestre:</b> 3/1			<b>Nº aulas semanais:</b> 2	
<b>Total de aulas:</b> 40			<b>Total de horas:</b> 33,3	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>Estudos:</b>	<b>Laboratório:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
<b>2- EMENTA:</b>				
Introdução aos processos de negócios globalizados tem por função analisar as oportunidades no contexto internacional que surgiram a partir do fenômeno da globalização.				
<b>3-OBJETIVOS:</b>				
Esta disciplina tem por objetivo apresentar o contexto das novas realidades, fruto do processo de globalização, direcionando os estudos para os negócios internacionais.				
<b>4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:</b>				
Definição de negócios internacionais. Globalização de mercados. Teoria do comércio internacional. O ambiente dos negócios internacionais. Estratégias e oportunidades no ambiente internacional.				
<b>5-METODOLOGIAS:</b>				
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.				
<b>6-RECURSOS DIDÁTICOS:</b>				
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.				
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>				
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.				
<b>7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
CAVUSGIL, S. Tamer, KNIGHT, Gary, RIESENBERGER, John R. Negócios Internacionais: estratégia, gestão e novas realidades. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. CERTO, Samuel e PETER, J. Paul. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. HITT, Michael A. IRELAND R Duane: HOSKISSON Robert. Administração Estratégica: Competitividade E Globalização. São Paulo: Thomson Learning, 2008.				

**8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MONTGOMERY, Cynthia e PORTER, Michael (Org.). Estratégia: a busca da vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

CARMO, Edgar Candido do; MARIANO, Jefferson (orgs.). Economia internacional. São Paulo: Saraiva, 2006.

MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINERVINI, Nicola. Exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional. 5ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

HELOANI, Roberto. Gestão e organização do capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica do mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2011.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>



**CAMPUS  
CARAGUATATUBA**

## PLANO DE ENSINO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Curso:</b> Tecnologia em Processos Gerenciais			
<b>Componente curricular:</b> LIBRAS		<b>Código:</b> LIBA6	
<b>Ano/ Semestre:</b> Optativa		<b>Nº aulas semanais:</b> 2	
<b>Total de aulas:</b> 40		<b>Total de horas:</b> 33,3	
<b>Conteúdos curriculares:</b>	<b>Prática de ensino:</b>	<b>de Estudos:</b>	<b>Orientação de estágio:</b>
<b>31h40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2- EMENTA:</b>			
A disciplina apresenta os conceitos básicos em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e instrumentaliza para comunicação utilizando esta linguagem ampliando as oportunidades profissionais e sociais, agregando valor ao currículo e favorecendo a acessibilidade social.			
<b>3-OBJETIVOS:</b>			
Apresentar libras como instrumento de interação surdo/ouvinte buscando a ampliação das relações profissionais e sociais. Dominar o uso dos sinais simples e compreender a importância da expressão facial em libras.			
<b>4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			
A Língua Brasileira de Sinais é o meio de comunicação da pessoa com deficiência auditiva; portanto, o seu estudo capacita o profissional para um contato efetivo independente da área de atuação. Como qualquer conhecimento ou fenômeno é necessário uma compreensão crítica de sua natureza e da forma como é utilizado. De forma conceitual e prática, serão desenvolvidas diversas características da Língua Brasileira de Sinais. Dentre os tópicos a serem desenvolvidos estão: - o contexto vivencial da pessoa com surdez; - alfabeto manual e datilologia - legislação: acessibilidade, reconhecimento da LIBRAS, inclusão; direitos da pessoa surda - educação e direito do surdo no Brasil e no mundo - linguística da LIBRAS - transcrição para a LIBRAS - vocabulário básico da LIBRAS - diferenças entre a função do professor e a do intérprete no uso da LIBRAS - história da LIBRAS, suas dificuldades e facilidades para seu aprendizado.			
<b>5-METODOLOGIAS:</b>			
As diferentes estratégias de ensino utilizadas serão: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizado em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.			
<b>6-RECURSOS DIDÁTICOS:</b>			
Como recursos didáticos serão utilizados: giz e lousa, computadores, projetores, vídeos e demonstrações.			
<b>7-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b>			
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários.			

O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.

**8-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GESSER, Audrei. **Libra:** Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2011.  
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L.B. Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
SACKS, Oliver. Vendo vozes. Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

**9-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, E. C. Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS. Revinter, 2004.  
CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL,W.D. Novo Deit: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Libras. São Paulo: EDUSP, V.1. 2012.  
CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL,W.D. Novo Deit: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Libras. 2ª Ed. São Paulo: EDUSP, V.2. 2012.  
CAPOVILLA, F.C. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em libras. Volume 1. São Paulo: EDUSP, 2011  
FRIZANCO, SARUTA e HONORA. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. Ciranda Cultural, 2011.  
LACERDA, C. B. F. Intérprete de Libras. Porto Alegre: Mediação Editora, 2011.

<b>Professor (a)</b>		<b>Coordenador (a) Área/ Curso</b>	
<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>	<b>Assinatura</b>

## **8. PRÁTICA PROFISSIONAL**

De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, o “estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional (...)”.

Entretanto o Art. 2º informa que: “O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.”

### **8.1 PRÁTICA DE ENSINO**

Nas normas acadêmicas do IFSP, Capítulo VI, do Estágio Curricular Obrigatório, Art. 24. “o estágio obrigatório é parte integrante do currículo, quando previsto no projeto pedagógico do curso e terá a carga horária e validade definida pelo mesmo”.

### **8.2 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS**

No curso Superior Tecnólogo em Processos Gerenciais do IFSP Campus Caraguatatuba o Estágio Supervisionado ou Prática Profissional será facultativo, para o curso em questão. O aluno poderá também optar pelo desenvolvimento de Projeto Aplicado (Case), Trabalho de Pesquisa ou Trabalho de Final de Curso que será desenvolvido na disciplina “Projeto Integrado”.

O aluno ao optar pelo estágio supervisionado, previsto em lei, deverá também frequentar a disciplina Projeto Integrado, sendo dispensado apenas de entregar o Trabalho de Final de Curso ou Projeto Aplicado.

Devido ao Trabalho de Final de Curso ou Projeto Aplicado serem entendidos como Projeto de Pesquisa, deverá este ser entregue conforme as normas da ABNT, sob a orientação do professor.



### **8.2.1 Carga Horária e Momento de realização**

O estágio supervisionado será **facultativo** para a habilitação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, com carga horária mínima de 360 horas realizadas a partir do primeiro semestre do curso. Quando houver a opção por realizar estágio este deverá ocorrer até o término do curso.

### **8.2.2 Supervisão e Orientação de Estágio**

De acordo com o Art 3º. da Lei 11.788/2008, o estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final. Segundo a RESOLUÇÃO N.º 402/08, de 09/12/2008, Art. 26, Os alunos terão à disposição um serviço específico de estágio de integração com as Instituições de Ensino e/ou Empresas com atribuição, entre outras, de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem realizado no ambiente de trabalho. Este serviço deverá ser efetivado através de relatórios de acompanhamento e de avaliação de estágio, elaborados pelo estagiário e pela parte concedente, validados pelo Professor Orientador.

- Relatório de Acompanhamento de Estágios

Nos relatórios de acompanhamento de estágio, os alunos deverão descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio, analisando, concluindo e apresentando sugestões para o aperfeiçoamento dessas atividades. Os relatórios deverão ser apresentados mensalmente para o Orientador, que orientará o aluno nessa tarefa. A seguir é apresentado o modelo do Relatório de Acompanhamento.



ANEXO 1:

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO



ALUNO: \_\_\_\_\_ PRONT: \_\_\_\_\_  
TURMA: \_\_\_\_\_ CURSO: \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_ ° SEMESTRE  
EMPRESA: \_\_\_\_\_  
END: \_\_\_\_\_  
PERÍODO DE ESTÁGIO: / / A / / TOTAL DE HORAS NO PERÍODO: \_\_\_\_\_

Descreva as atividades que realizou neste período, em ordem cronológica, caracterizando: sua atuação, o objetivo da atividade, etapas de realização e as dificuldades técnicas que utilizou para realizá-las. Relacione as atividades que executou relacionada às disciplinas do seu curso (técnicas e as de formação geral), como: observação, controle, orientação da equipe, manutenção, projeto, planejamento, fiscalização, operação e equipamentos, outras.)

Assinatura e Carimbo da Empresa

Nome: .....

CREA número .....

data .../.../.....

Professor Acompanhante

Assinatura e Carimbo

Nome: .....

data .../.../.....



• Relatório de Avaliação de Estágio – Empresa

As habilidades indicadas constarão do Relatório de Avaliação de Estágio – Empresa, que deverá ser preenchido pela empresa dada a realização do estágio e enviada para a escola. Os relatórios de avaliação de Estágio-Empresa serão elaborados pela instituição de ensino, indicando as atividades (práticas no trabalho) que serão avaliadas pelas empresas. Critérios como: conhecimento (saberes), atitudes e valores (saber – ser) constarão do Relatório de Avaliação de Estágio-

Empresa e será preenchido para cada atividade indicada neste. Este formulário, através dos critérios citados, será um instrumento de orientação ao professor responsável sobre o desempenho do aluno no contexto da empresa. A seguir, o modelo para o Relatório de Avaliação e Conclusão.

### 8.2.3 Avaliação e Conclusão do Estágio

O professor responsável (avaliador da área), baseando-se nos Relatórios de Acompanhamento de Estágio e no Relatório de Avaliação e Conclusão, emitirá um parecer na Ficha de Aproveitamento Profissional da Empresa, a fim de validar os resultados apresentados no estágio realizado. Nessa ficha também constam informações (observações) do coordenador de estágio da empresa. Desta forma, a conclusão do processo se dá pelo preenchimento e assinatura dos responsáveis legais pelo estágio, do IFSP. A seguir, o modelo da Ficha de Aproveitamento Profissional na Empresa.

	<b>ANEXO 2:</b> <b>RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO E CONCLUSÃO</b>	
ALUNO: _____ PRONT: _____ TURMA: _____ CURSO: _____ ANO: _____ °SEMESTRE EMPRESA: _____ END: _____ PERÍODO: ____ / ____ / ____ A ____ / ____ / ____		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 – Emita sua opinião sobre o estágio que fez, considerando quais as dificuldades técnicas encontradas por você, para a execução das atividades que lhe foram atribuídas no estágio ?</li> <li>2 - Seguindo a linha da questão anterior, quais foram as facilidades encontradas?</li> <li>3 – Quanto ao relacionamento, avalie o que ocorreu de positivo e de negativo na sua interação pessoal com os grupos com os quais trabalhou ( chefia, colegas, subordinados).</li> <li>4 – Descreva as disciplinas da grade curricular do seu curso que mais trouxeram contribuições para sua capacitação como profissional. Explique por quê.</li> <li>5 – Faça sugestões de disciplinas e ou conteúdos que, na sua opinião, deveriam ser acrescentados no currículo do seu Curso. Explique por quê.</li> <li>6 - Faça sugestões de disciplinas e ou conteúdos que na sua opinião deveriam ser excluídos do currículo do seu curso. Explique por quê.</li> <li>7 – Cite quais cursos extracurriculares o IFSP poderia oferecer para complementar e/ou atualizar a formação de um Técnico na sua Área. Explique por quê.</li> <li>8 - Faça o comentário que achar necessário (IFSP, Empresa e estágio).</li> </ol>		
Assinatura e Carimbo da Empresa Nome:.....  data .... / .... / .....	Professor Acompanhante Assinatura e Carimbo Nome:.....  data .... / .... / .....	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO-IFSP  
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO ESCOLA-EMPRESA  
RUA PEDRO VICENTE, 625 – CEP 01109-010 TEL.: 2763-7507 / 7531 SÃO PAULO



**ANEXO 3 - FICHA DE APROVEITAMENTO PROFISSIONAL NA EMPRESA**

**Identificação**

**Prontuário:** \_\_\_\_\_

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_

Residência: \_\_\_\_\_ Tel: \_\_\_\_\_

Nome da Empresa: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Tel: \_\_\_\_\_

Ramo de Atividade: \_\_\_\_\_

Início do Estágio: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Término do Estágio: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Seguradora: \_\_\_\_\_ N° de Apólice: \_\_\_\_\_

Função do Aluno: \_\_\_\_\_

Dept° ou Seção de Trabalho na Atividade: \_\_\_\_\_

Horário de Trabalho: \_\_\_\_\_

Número de horas semanais: \_\_\_\_\_ Total de horas do Estágio: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO ALUNO

CARIMBO E ASSINATURA DO CONCEDENTE

**A SER PREENCHIDO PELO COORDENADOR DO ESTÁGIO NA EMPRESA**

Faltou-lhe alguma qualidade profissional importante? Qual? \_\_\_\_\_

Mencione outras observações que julgar úteis: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2.0\_\_

**CARIMBO E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO**

**A S E R P R E E N C H I D O P E L O I F S P**

MATRÍCULA DE ESTÁGIO NO REGISTRO ESCOLAR EM: \_\_\_\_\_

INÍCIO DO ESTÁGIO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ TÉRMINO DO ESTÁGIO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**AVALIAÇÃO FEITA PELO RESPONSÁVEL TÉCNICO DO IFSP**

PARECER \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**AVALIADOR DA ÁREA**  
**(CARIMBO E ASSINATURA)**  
data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**COORDENADOR CIE -E**  
**(CARIMBO E ASSINATURA)**

\_\_\_\_\_  
**DIRETOR**  
**(CARIMBO E ASSINATURA)**

## **9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

De acordo com a LDB (Lei nº 9394/96) o primeiro critério de aproveitamento de estudos está registrado no: “§ 2º Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.”

Como o Tecnólogo é considerado um curso superior este é um critério válido para avaliar aqueles alunos que demonstre um desempenho extraordinário e desejam fazer uma avaliação para reduzir ao prazo de seu curso, sendo este direito garantido ao discente que assim requerer na secretaria do curso superior do IFSP – Campus Caraguatatuba.

Ainda de acordo com as Normas Acadêmicas do IFSP, no Capítulo VIII parágrafo 34: “O aluno deverá solicitar a dispensa por meio de requerimento junto à secretaria dos cursos superiores, a qual encaminhará ao Coordenador de Curso/Área para a devida análise. Esse poderá solicitar parecer das Gerências Acadêmicas, Colegiado de Curso e/ou Diretoria de Ensino. Após emitir o parecer, o Coordenador de Curso/Área encaminhará a resposta à secretaria dos cursos superiores e esta publicará o resultado ao aluno.

Já os parágrafos 40 a 43 preveem das Normas Acadêmicas aprovadas pela Resolução 402/08, de 09 de dezembro de 2008:

O aluno poderá solicitar aproveitamento de estudos realizados em outras instituições de nível superior, desde que o curso seja autorizado ou reconhecido pelo Ministério da Educação.

Para a solicitação de aproveitamento de estudos, o aluno deverá apresentar documento comprobatório de aprovação anterior, grade ou matriz curricular, histórico do aluno e planos de ensino dos componentes curriculares já cursados.

A formalização de seu pedido será realizada junto à secretaria dos cursos superiores, conforme calendário acadêmico de cada unidade de ensino.

Até a publicação dos resultados, o aluno deverá frequentar as aulas regularmente.

Junto com o pedido de aproveitamento de estudos o candidato deverá apresentar os documentos comprobatórios da disciplina que está pedindo a dispensa: certificado de conclusão do curso que fez antes de ingressar no IFSP, ou em caso de apenas ter cursado alguns módulos, apresentar a grade curricular que comprove a conclusão da disciplina. Porém, em até mesmo no caso de uma outra graduação realizada antes de ingressar no IFSP também deverá apresentar o currículo escolar que comprove o término da matéria.

Estes documentos serão entregues na secretaria do curso superior, em datas estabelecidas pela diretoria do Campus, ao coordenador que tomará as providências cabíveis junto ao corpo docente para avaliar o pedido do candidato à dispensa.

A equivalência de estudos só poderá ser realizada entre cursos de nível superior, sendo vedado o pedido para alunos que apenas cursaram o ensino técnico.

Ainda de acordo com as Normas Acadêmicas do IFSP Aprovada pela Resolução 402/08, de 09 de dezembro de 2008, no capítulo VIII, parágrafos 40 a 43, o pedido de aproveitamento de estudos será possível nas seguintes situações:

- \* O aluno poderá solicitar aproveitamento de estudos realizados em outras instituições de nível superior, desde que o curso seja autorizado ou reconhecido pelo Ministério da Educação.

- \* Para a solicitação de aproveitamento de estudos, o aluno deverá apresentar documento comprobatório de aprovação anterior, grade ou matriz curricular, histórico do aluno e planos de ensino dos componentes curriculares já cursados.

- \* A formalização de seu pedido será realizada junto à secretaria dos cursos superiores, conforme calendário acadêmico de cada unidade de ensino.

- \* Até a publicação dos resultados, o aluno deverá frequentar as aulas regularmente.

- Outra possibilidade já foi citada neste documento. O aluno que tiver um aproveitamento extraordinário nas disciplinas que está cursando, de acordo com a LDB, pode pedir, via requerimento, na secretaria de ensino superior do IFSP – Campus Caraguatatuba, uma avaliação que será proporcionada via prova escrita e uma banca que verificará os conhecimentos do discente.

## **10. ATENDIMENTO DISCENTE**

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos.

Com vistas a combater a desistência e a evasão escolar o IFSP Campus Caraguatatuba tem desenvolvido diversas ações que são realizadas junto aos estudantes, como o Programa de Assistência Estudantil, a Bolsa de Ensino, organização de plantão de dúvidas pelos professores, grupos de estudo, além de atendimento dos profissionais da área pedagógica, psicológica e de assistência social do Campus. Nesse sentido:

O Programa de Assistência Estudantil, por intermédio de auxílio financeiro, atendimento psicológico e pedagógico desenvolve ações que buscam proporcionar ao estudante oportunidades de permanência e conclusão do curso escolhido, contribuindo na perspectiva de equidade, produção de conhecimento e melhoria de desempenho escolar;

O Programa de Bolsa de Ensino visa apoiar a participação dos discentes em atividades acadêmicas de ensino e projetos de estudos que contribuam para a formação integrada e para o aprimoramento acadêmico e profissional do aluno na sua área de formação;

O Plantão de Dúvidas, desenvolvido pelos professores, tem o propósito de atender o aluno em horário diverso e complementar ao das aulas. Além disso, existem ações de incentivo para que os alunos se organizem e formem grupos de estudos, para tanto o Campus Caraguatatuba oferece amplo acesso à Biblioteca, que além do acervo bibliográfico conta com acesso à internet para os alunos potencializarem seus estudos;

O Atendimento Técnico é realizado por uma equipe multidisciplinar composta por assistente social, pedagogo, psicólogo e técnico em assuntos educacionais. Toda a ação deste grupo está ligada à contenção de evasão escolar, diminuição dos



índices de desistência, apoio pedagógico e psicológico, Assistência Estudantil e NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais). O Serviço Sociopedagógico realiza o acompanhamento permanente do estudante, propõe também intervenções, acompanhamento dos resultados e encaminhamentos quando necessários.

O Colegiado de Curso duas vezes por semestre convida todos os professores do curso para uma reunião onde são identificados os progressos e as dificuldades da turma no processo de ensino e aprendizagem, são propostas novas alternativas para combater as dificuldades apresentadas, além dos encaminhamentos de alunos para atendimento técnico, quando necessário.

## **11. CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

O registro do rendimento acadêmico dos alunos compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do rendimento em todos os componentes curriculares.

O professor deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos alunos por meio do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado pela instituição, tendo de cumprir integralmente o prescrito no Plano de Ensino.

O professor deverá explicitar as notas e faltas de todos os alunos, exceto daqueles que forem cancelados e informados pelas secretarias dos cursos superiores de cada unidade.

O professor deverá registrar o total de faltas e de notas zero para aqueles alunos que não estiverem freqüentando suas aulas.

As avaliações deverão ser diversificadas e obtidas com a utilização de, no mínimo, dois instrumentos distintos, tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, auto-avaliação e outros, sendo que o professor deverá divulgar os resultados de cada avaliação num prazo máximo de 21 (vinte e um) dias corridos, respeitando os limites do calendário acadêmico.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos alunos no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

Os alunos terão direito a solicitar a vista dos instrumentos de avaliação em até 2 dias úteis após a divulgação do conceito atribuído. Não havendo concordância entre as partes em relação aos resultados, caberá pedido de revisão do conceito atribuído em até dois dias úteis após a vista.

A solicitação, devidamente fundamentada, deve ser encaminhada às secretarias dos cursos superiores de cada unidade, via requerimento, o qual será dirigido aos coordenadores das área/cursos, que o encaminhará ao colegiado dos

curso. Esses deverão responder por escrito à secretaria dos cursos superiores de cada unidade em até 30 (trinta) dias.

Caso o pedido de revisão ocorra nas férias, os requerimentos serão entregues aos Coordenadores na primeira semana de aula, devendo o aluno freqüentar as aulas no período (ano/semestre) em que estiver matriculado, até a publicação resultado.

Ao final do processo, o professor encaminhará uma única nota para cada componente curricular às secretarias dos cursos superiores de cada unidade.

Será concedida apenas uma avaliação substitutiva (PS) por componente curricular, no final do semestre/ano, ao aluno que deixar de ser avaliado em um dos instrumentos de avaliação, desde que solicitado, por meio de requerimento, nas secretarias dos cursos superiores de cada unidade no prazo de cinco dias úteis após a avaliação não-realizada pelo aluno.

A freqüência às aulas e às demais atividades acadêmicas é obrigatória.

Só serão aceitos pedidos de compensação de ausências/abono de faltas para os casos previstos em lei, (licença-gestante, doença infecto-contagiosa e apresentação no serviço militar), sendo computados diretamente pela secretarias dos cursos superiores de cada unidade.

O aluno nas condições do parágrafo acima terá o prazo de 48 horas da data de início do afastamento para apresentar o atestado médico ou declaração na sua Unidade de Ensino.

Para efeito de promoção ou retenção nos cursos superiores, serão aplicados os critérios abaixo:

**I** - Estará **APROVADO**, sem o processo final de avaliação (**PFA**), no componente curricular, o aluno que obtiver nota do componente curricular (NC) maior ou igual a 6,0 e freqüência (FCC) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

**II** - Estará **APROVADO**, após o processo final de avaliação (**PFA**), no componente curricular, o aluno que obtiver nota maior ou igual a 6,0 e frequência no componente curricular igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

**III** - Estará **RETIDO** no componente curricular o aluno que obtiver nota do componente curricular (NC) menor do que 4,0 (quatro) ou nota no processo final de avaliação (**PFA**), menor do que 6,0 (seis) e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular.

Será obrigatoriamente submetido a um processo final de avaliação (**PFA**), o aluno que obtiver a nota do componente curricular (NC) maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência do componente curricular (FCC) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

Para efeito de Histórico Escolar, a nota do componente curricular (NC) será substituída pela nota do processo final de avaliação, caso esta última seja maior do que a primeira.

O processo final de avaliação (**PFA**) deverá ser definido nos planos de ensino e poderá ser resultante da média entre as notas obtidas em vários instrumentos de avaliação.

Os alunos terão direito à revisão do Processo Final de Avaliação (PFA), desde que requerida, junto às secretarias dos cursos superiores de cada unidade, num prazo máximo de cinco dias úteis após a data da sua divulgação. O coordenador encaminhará a resposta do colegiado de curso por escrito no próprio requerimento e deverá devolvê-lo às secretarias dos cursos superiores.

O aluno retido em qualquer componente curricular terá o direito à dependência (DP), se oferecida pela Instituição.

<b>CONDIÇÃO</b>	<b>SITUAÇÃO FINAL</b>
NC > 6,0 e FCC > 75%	<b>APROVADO</b> (SEM O PROCESSO FINAL DE AVALIAÇÃO – PFA)
(PFA > 6,0)* e FCC 75%	<b>APROVADO</b> (APÓS O PROCESSO FINAL DE AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR – PFA)
NC < 4,0 e/ou FCC < 75%  <b>Ou</b>  PFA < 6,0 e NC < 6,0 e/ou FCC < 75%	<b>RETIDO</b>
NC = Nota do Componente Curricular FCC = Frequência no Componente Curricular PFA = Processo Final de Avaliação	
TABELA 3 – Critérios para Avaliação da Aprendizagem, tecnólogo GRH	

### 11.1 ESTRUTURA CURRICULAR POR SEMESTRE E QUADROS TOTALIZADORES

Apresentamos nas tabelas abaixo a estrutura curricular dispostas no Anexo I.

## **12. MODELO DE CERTIFICADO E DIPLOMA**

Um exemplo de modelo de certificado e diploma encontra-se no Anexo II.

## 12.1 AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

Numa perspectiva na qual o projeto pedagógico do curso de Gestão em Processos Gerenciais deva ser compreendido como um plano de ação futura a partir da avaliação e reorientação do presente, admite-se a sistematização de um projeto pedagógico como um processo dinâmico.

A sua configuração deve ser desenhada pelos momentos que compõem o projeto, compreendido como construção coletiva segundo as referências institucionais e as perspectivas das áreas de conhecimento inerentes ao profissional de gestão.

O processo de avaliação do projeto pedagógico do curso deverá oportunizar a interlocução entre os diversos membros envolvidos em sua dinâmica e apoiar-se principalmente na racionalidade da avaliação quantitativa.

Diversos instrumentos podem ser usados para avaliar a qualidade e adequação do que foi planejado para constituir-se como trajetória curricular. Para tanto o Núcleo Docente Estruturante fará uso de diferentes abordagens e indicadores para o acompanhamento do projeto pedagógico que prevê uma avaliação do currículo e do aprendizado, a saber:

- ✓ Questionário de avaliação das disciplinas pelos alunos. Este questionário avalia múltiplos aspectos do ensino, do aprendizado, do docente e da participação dos alunos e que será preenchido pelos mesmos ao final de cada disciplina.
- ✓ Programa de Avaliação Curricular. Trata-se, também, de avaliação das disciplinas pelos alunos e será de responsabilidade do NDE. Serão questionários de avaliação preenchidos pelos alunos, com ampla abordagem que compreende programação, infra-estrutura, recursos didáticos, definição de objetivos, aprendizados e avaliações feitas.
- ✓ Fóruns de discussão do curso. A cada semestre, haverá um dia em que não haverá aulas programadas. Serão realizadas reuniões com docentes e alunos, promovidas pela coordenação do curso, com a finalidade de avaliar o mesmo ou alguns de seus aspectos. Os relatórios e as conclusões desses fóruns de discussão serão, posteriormente, encaminhados à Gerência Acadêmica para as providências necessárias.

- ✓ Avaliações em cada disciplina. São incentivadas reuniões entre professores e alunos, enquanto as diversas disciplinas estão em andamento, para que haja um diálogo freqüente na resolução de problemas e que eles possam ser discutidos.

### 13. CORPO DOCENTE

Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho
André Bruniera	Especialista	40hs
Carlos Alberto Araripe	Doutor	40hs
Cesar Augusto Ilodio Alves	Especialista	40hs
Eduardo Noboru Sasaki	Mestre	40hs
Érico da Silva Costa	Mestre	40hs
Ernesto Donizetti Aparecido da Silva	Especialista	40hs
Jaqueline Lopes	Mestre	40hs
Luis Américo Monteiro Junior	Mestre	40hs
Marcela Nicole de Oliveira Sugahara	Especialista	40hs
Marcelo Rosa Hutagai	Mestre	40hs
Márcio André Traesel	Mestre	40hs
Maria do Carmo Cataldi Muterle	Doutora	40hs
Marlette Cassia Oliveira Ferreira	Mestre	40hs
Nelson Alves Pinto	Mestre	40hs
Paulo Ribeiro	Especialista	40hs
Ricardo Maroni Neto	Mestre	40hs
Ricardo Roberto Plaza Teixeira	Doutor	40hs
Roberto Costa Moraes	Mestre	40hs
Rodrigo Assis	Especialista	40hs
Tânia Cristina L. Soares	Especialista	40hs

- O corpo docente semestralmente recebe professores vinculados as demais áreas do Campus Caraguatatuba.
- A tabela acima considerou os docentes efetivos.



## 14. CORPO TÉCNICO PEDAGÓGICO

<b>Nome do Servidor</b>	<b>Formação</b>	<b>Cargo/Função</b>
Mariangela de Lara M. Daibert	Mestre em Educação	Coordenadora de Ensino
Maria Dulce Monteiro Alves	Esp. Psicopedagoga	Técnico em Assuntos Educacionais
Mariana Ricatieri	Esp. Psicopedagoga	Técnico em Assuntos Educacionais
Teresa Cristina C. P. L. Daniel	Psicóloga	Psicóloga
Ana Regina Vasconcellos Mousessian	Assistente social com Esp. Em Administração	Assistente Social

## 15. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO

Pessoal Técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais

Descrição	Qtde.
<b>Apóio Técnico</b>	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores no que diz respeito às políticas educacionais da instituição e acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	3
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio do curso.	4
<b>Apoio Administrativo</b>	
Profissional técnico de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio da secretaria do Curso.	4
<b>Total de Técnicos Administrativos Necessários</b>	<b>11</b>

## 16. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTO

### 16.1 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Um estudo foi realizado para diagnosticar as condições de acessibilidade arquitetônica no Campus. Providências estão sendo tomadas para fazer as adequações necessárias.

#### Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais

<b>Espaço Físico</b>	<b>Quantidade Existente</b>	<b>Descrição</b>
Auditório	01	O auditório tem capacidade para 90 pessoas, possui sistema de ar condicionado (02 aparelhos), palanque, oratório, sistema de som com microfones, computador e projetor multimídia.
Biblioteca	01	A biblioteca possui espaço de estudos individual e em grupo, dez computadores para pesquisas na internet e acervo bibliográfico. Quanto ao acervo da biblioteca, este deve ser atualizado com no mínimo três referências das bibliografias (básicas) indicadas nas ementas dos diferentes componentes curriculares do curso.
Instalações Administrativas	01	Secretaria
Laboratórios de Informática	01	Os laboratórios de informática contam com 40 máquinas cada um com os pacotes de escritório padrão: BR Office.
Salas de aula	03	Com 40 carteiras, ventiladores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia
Salas de Coordenação	01	Mesa, computador com acesso a internet, armários e ar-condicionado.
Salas de Docentes	01	Mesa, doze computadores com acesso à internet, scanner, ar-condicionado.
Laboratório de Gestão	01	Armário, mesa redonda para reunião e computadores.

## 16.2 RECURSOS MATERIAIS

A Coordenadoria de Informática e Pesquisa (CIP) é o setor que gerência os recursos materiais e também o agendamento para o uso dos laboratórios, auditório e equipamentos de multimídia. Ela possui cinco retro-projetores, quatro equipamentos de DATASHOW, duas câmeras de vídeo, uma câmera fotográfica digital, quatro aparelhos de vídeo cassete, quatro aparelhos de DVD e também gerencia 180 computadores espalhados pelos diversos setores do campus (Laboratórios, Sala dos Professores, Biblioteca, Secretaria, etc.).

O curso em Processos Gerenciais disporá, para seu desenvolvimento, de três sala de aula teórica com seus respectivos recursos (mobiliário e tela de projeção), de um dos Laboratórios de Informática - no qual se encontrarão processadores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e programas específicos da área e acesso à Internet.

Será necessária, para o penúltimo módulo - terceiro ano do curso, a aquisição de software de gestão integrada: **ERP (*Enterprise Resource Planning*)** ou **SIGE (*Sistemas Integrados de Gestão Empresarial*)** que será instalado no laboratório de informática utilizado para o curso.

## **17. BIBLIOTECA E LABORATÓRIO**

O laboratório de informática conta com 40 máquinas de computador, com mesas e cadeiras. As máquinas possuem CORE 5, 4 GB de memória RAM, HD de 500 GB, unidade de DVD RW, tela de 19" LCD, com acesso a internet e wireless. Possui um armário, uma mesa redonda com cadeiras para reunião, além de uma escrivaninha. Para facilitar a transmissão de conhecimentos, possui um data show fixo na laje, uma lousa branca.

O espaço da biblioteca mede cerca de 350 metros quadrados, dividido em duas salas. Numa delas encontra-se o acervo diversificado para atender ao público acadêmico e comunidade, e na outra encontra-se também para atendimento ao público um espaço com mesas e cadeiras redondas para estudo dos alunos e 10 máquinas de computador, de 2 GB de memória RAM, HD de 320 GB, DVD RW, tela de 17" LCD, com acesso a internet e wireless. O acervo específico do curso encontra-se no anexo VII.

# ANEXO I – ESTRUTURA CURRICULAR

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO										Carga	
 <p>(Criação: Lei nº 11.892, de 29/12/2008)</p> <p><b>Campus:</b> Portaria de Criação do <i>Campus Caraguatatuba</i></p> <p><b>Estrutura Curricular: TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS</b></p> <p>Base Legal: Lei 9394/96, Decreto 5154 de 23/07/2004 e Resolução CNE/CP nº 3, de 18/12/2002</p> <p>Resolução de autorização do curso no IFSP, nº 195, de 19 de novembro de 2010</p>										Horária do Curso: 1.666,70	
										<b>Curso Superior de Tecnologia em</b>	
	Componente Curricular	Códigos	Teoria/ Prática	Nº Prof.	SEMESTRES - Aulas/semana					Total Aulas	Total Horas
					1º	2º	3º	4º	5º		
1º Sem.	Administração Geral	ADGA1		1	4	-	-	-	-	80	66,7
	Matemática Básica	MABA1		1	2	-	-	-	-	40	33,3
	Língua Portuguesa	LPTA1		1	2	-	-	-	-	40	33,3
	História da Ciência e Tecnologia	HCTA1		1	2	-	-	-	-	40	33,3
	Informática Básica	INBA1		1	2	-	-	-	-	40	33,3
	Inglês Instrumental	INIA1		1	2	-	-	-	-	40	33,3
	Contabilidade Básica	CTBA1		1	2	-	-	-	-	40	33,3
Marketing Básico	MKTB1		1	4	-	-	-	-	80	66,7	
2º Sem.	Organização e Sistemas de Informação	OSIA2		1	-	2	-	-	-	40	33,3
	Matemática Financeira	MAFA2		1	-	4	-	-	-	80	66,7
	Comunicação Empresarial	CEMA2		1	-	4	-	-	-	80	66,7
	Contabilidade Intermediária	CTIA2		1	-	2	-	-	-	40	33,3
	Informática Avançada	INAA2		1	-	2	-	-	-	40	33,3
	Administração de Custos e Orçamentos	ACOA2		1	-	2	-	-	-	40	33,3
	Gestão de Materiais	GMTA2		1	-	2	-	-	-	40	33,3
Fundamentos de Economia	FECA2		1	-	2	-	-	-	40	33,3	
3º Sem.	Economia Brasileira Contemporânea	EBCA3		1	-	-	2	-	-	40	33,3
	Gestão de Processos Produtivos	GPPA3		1	-	-	2	-	-	40	33,3
	Gestão de Processos de Recursos Humanos	GRHA3		1	-	-	4	-	-	80	66,7
	Pesquisa e Comunicação em Marketing	PCMA3		1	-	-	4	-	-	80	66,7
	Estatística	ESTA3		1	-	-	4	-	-	80	66,7
	Gestão de Processos Financeiros	GPFA3		1	-	-	4	-	-	80	66,7
4º Sem.	Gestão de Processos Logísticos	GPLA4		1	-	-	-	4	-	80	66,7
	Comportamento dos Processos Gerenciais	CPGA4		1	-	-	-	2	-	40	33,3
	Gestão de Processos Mercadológicos	CPMA4		1	-	-	-	4	-	80	66,7
	Gestão de Pequenas e Médias Empresas	GEMA4		1	-	-	-	2	-	40	33,3
	Contabilidade Gerencial	CTGA4		1	-	-	-	4	-	80	66,7
	Metodologia do Trabalho Científico	MTCA4		1	-	-	-	2	-	40	33,3
5º Sem.	Gestão de Análise de Projetos	GAPA4		1	-	-	-	2	-	40	33,3
	Tecnologia de Processos Gerenciais	CPGA5		1	-	-	-	-	2	40	33,3
	Processo de Tomada de Decisão Gerencial	PTDA5		1	-	-	-	-	2	40	33,3
	Gestão de Processos de Qualidade e Ambiente	GQAA5		1	-	-	-	-	2	40	33,3
	Processos de Serviço a Cliente	PSCA5		1	-	-	-	-	4	80	66,7
	Projeto Integrado	PINA5		8	-	-	-	-	4	80	66,7
	Processos Financeiros-Tomada de Decisão	PFDA5		1	-	-	-	-	2	40	33,3
	Processos Estratégicos Empresariais	PESA5		1	-	-	-	-	2	40	33,3
Processos de Negócios Globalizados	PNGA5		1	-	-	-	-	2	40	33,3	
TOTAL ACUMULADO DE AULAS					20	20	20	20	20	2000	-
TOTAL ACUMULADO DE HORAS					333,3	333,3	333,3	333,3	333,3	-	1666,7
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA</b>										1666,7	

LIBRAS (disciplina optativa)	LIBA6	T/P	1	2		33,3
Estágio Supervisionado (não obrigatório)						360,0
AACC Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais						160,0
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA						2.220,0
OBS: Aulas com duração de 50 minutos - 20 semanas de aula por semestre						

# ANEXO II – MODELO DE DIPLOMA

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso Superior de \_\_\_\_\_ do Campus \_\_\_\_\_, em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, confere o grau de \_\_\_\_\_ a

NOME DO ALUNO \_\_\_\_\_

brasileiro, natural de São Paulo, Estado de São Paulo, nascido em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

São Paulo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Diretor Geral do Campus \_\_\_\_\_  
Diplomad(a) \_\_\_\_\_

Arnaldo Augusto Ciquielo Borges  
Reitor

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO



# ANEXO III – INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/PRE, DE 26 DE MARÇO DE 2010



## INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 02/PRE, DE 26 DE MARÇO DE 2010

### Dispõe sobre o Colegiado de Curso

A Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no uso de suas atribuições e, considerando a necessidade de implementação do Colegiado de Curso,

RESOLVE:

### CAPÍTULO I

#### DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

**Art. 1º** Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Conduzir e aprovar em primeira instância os trabalhos de reestruturação do Projeto de Curso, inclusive, a grade curricular, o perfil do egresso, o projeto de estágio supervisionado, estrutura de pré-requisitos para apreciação e aprovação de instâncias superiores do IFSP.
- II. Emitir parecer, quando solicitado, sobre: aproveitamento de estudos, de competências acadêmicas e profissionais; aceleração de estudos, transferências e de adaptações, mediante requerimento dos interessados e apresentação dos documentos comprobatórios.
- III. Estabelecer, semestral, ou anualmente, os critérios de seleção para preenchimento de vagas remanescentes ociosas a partir do segundo semestre/ano.
- IV. Elaborar e Aprovar Regulamento de Atividades Complementares;
- V. Estabelecer critérios e procedimentos de acompanhamento e avaliação do curso.
- VI. Organizar o processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.
- VII. Quando do reconhecimento, as sugestões da comissão para reorganizar o curso deverão ser encaminhadas à Pró-Reitoria de Ensino.
- VIII. Analisar e dar parecer de solicitações referentes à avaliação de atividades executadas pelos alunos não previstas no Regulamento de Atividades Complementares.
- IX. Avaliar as propostas de projetos e convênios encaminhados pela coordenação do curso.
- X. Apontar as necessidades de alocação de recursos materiais, humanos, bem como capacitação destinada ao aprimoramento do curso.

- XI. Avaliar a solicitação de dispensa de alunos-monitores, mediante proposta do seu Coordenador, a ser submetida ao órgão responsável.
- XII. Deliberar em primeira instância sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão do Curso.

## **CAPÍTULO II**

### **DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO**

**Art. 2º** O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP.

**Art. 3º** O Colegiado de Curso é parte das políticas pedagógicas da Pró-Reitoria de Ensino e deve constar no Projeto Pedagógico de Curso.

**Art. 4º** O Colegiado de Curso é composto dos seguintes membros:

- I. Pelo Coordenador de Curso (ou na falta deste, o Gerente Acadêmico), que será o presidente do Colegiado.
- II. Pelo menos 30% dos docentes que ministram aulas no curso.
- III. 20% de discentes, garantindo pelo menos um.
- IV. 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um;

**Parágrafo único:** Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB.

**Art. 5º** A escolha dos representantes se dará da seguinte forma:

- I. Os representantes docentes e seus suplentes serão eleitos pelos seus pares.
- II. Os representantes discentes e seus suplentes serão alunos regularmente matriculados no curso e eleitos pelos seus pares.
- III. Os representantes técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos e seus suplentes poderão ser eleitos pelos seus pares.
- IV. Os representantes discentes, docentes e técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, efetivos, terão cada qual, um suplente, eleito pelos seus pares no mesmo processo e na ocasião da escolha dos titulares.

**Art. 6º** O Diretor geral do *campus* publicará em portaria específica os membros que compõem o Colegiado de cada curso.

**Art. 7º** A participação de não-membros do Colegiado de Curso em reuniões poderá ocorrer, sem direito a voto, desde que haja aprovação do Colegiado.

### **Das Atribuições do Presidente**

**Art. 8º** O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso, eleito de acordo com a portaria de eleição de coordenadores.

**Art. 9º-** São atribuições do Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções:

- I. Convocar e presidir as sessões.
- II. Designar o relator e a secretaria da sessão.
- III. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.
- IV. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior.
- V. Anunciar a pauta e o número de membros presentes e o término dos trabalhos.
- VI. Conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso.
- VII. Decidir as questões de ordem.
- VIII. Submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação das matérias em pauta e anunciar o resultado da votação.
- IX. Convocar sessões extraordinárias.
- X. Dar posse aos membros do Colegiado.
- XI. Comunicar as justificativas de ausências apresentadas pelos membros do Colegiado.
- XII. Direito ao voto de qualidade, em caso de empate.

**Parágrafo único:** Mediante aprovação do Plenário, por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer membro, poderá inverter a ordem dos trabalhos, ou atribuir urgência a determinados assuntos dentre os constantes da pauta.

### **Dos Mandatos**

**Art. 10** Os representantes docentes, técnico em assuntos educacionais ou pedagogo e seus respectivos suplentes terão mandato de dois anos.

**Art. 11** Os representantes discentes e seus suplentes terão mandato de um ano.

**Art. 12** A cessação do vínculo empregatício, bem como afastamentos das atividades docentes e/ou técnico-administrativas, independentemente do motivo acarreta a perda do mandato.

### **Do Processo Eleitoral**

**Art. 13** O processo eleitoral deverá ser conduzido pelo Colegiado de Curso, a partir de comissão indicada pelo mesmo.

§1º Nenhum candidato poderá participar da comissão.

§2º A primeira eleição será conduzida pelo Coordenador do Curso. Na ausência deste, o Colegiado deverá votar num membro para conduzir esse processo eleitoral.

§3º O voto deverá ser secreto para todos os representantes.

**Art. 14** O edital do processo eleitoral deverá ser publicado com antecedência mínima de dez dias úteis nos murais e no endereço eletrônico oficial desta Instituição.

## **CAPÍTULO III**

### **DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO**

**Art. 15** O Colegiado de Curso funciona em sessão plenária, com a maioria absoluta (50% mais um) de seus membros em primeira chamada e (pelo menos quinze minutos após o

horário da primeira convocação) com qualquer número em segunda chamada, reunindo-se ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

**Art. 16** Quando um membro não participa de duas sessões, e seu suplente também não, deverá ser realizado outra eleição para esta vaga.

**Art. 17** A ata de cada sessão do Colegiado de Curso será lavrada e submetida à aprovação na sessão seguinte. Depois de votada e aprovada, é assinada pelo Presidente, pelo relator e pelos presentes.

**Parágrafo único:** As atas do Colegiado, após sua aprovação, são arquivadas na Coordenação do Curso, com livre acesso aos membros do Colegiado e aos demais interessados mediante solicitação por escrito para a presidência.

**Art. 18** Das decisões do Colegiado de Curso não caberá recurso sem apresentação de novos fatos.

### **Das Reuniões**

**Art. 19** As reuniões ordinárias deverão ocorrer no início e no final do semestre devendo ser convocadas com no mínimo sete dias úteis de antecedência.

**Art. 20** As reuniões extraordinárias devem ser convocadas formalmente, no mínimo, 48 horas antes de sua realização, devendo constar da convocação a pauta a ser tratada.

**Parágrafo único:** É prioritário, a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso.

**Art. 21-** Na ausência do Presidente do Colegiado de Curso, a reunião será presidida por um membro indicado pela maioria dos membros presentes.

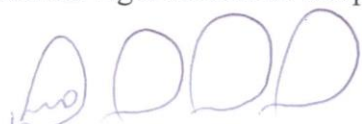
## **CAPÍTULO IV**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 22** Os casos omissos neste documento serão apreciados e julgados por todos os professores do curso em sessão presidida pelo coordenador.

**Art. 23** O Conselho de Ensino poderá propor modificações neste documento.

**Art. 24** O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

  
Lourdes de Fátima Bezerra Carril  
Pró-Reitora de Ensino

## ANEXO IV – PORTARIA 2776



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

PORTARIA N.º 2776, DE 10 DE OUTUBRO DE 2011

O DIRETOR DO *CAMPUS* CARAGUATATUBA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, considerando o que consta no Memorando n.º COC Gestão 2011/0001 de 21.09.2011 e o disposto na Portaria n.º 1189 de 10.05.2011,

RESOLVE:

Art.1.º - DESIGNAR os representantes docentes, técnico-administrativos e discentes para compor o colegiado do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus* Caraguatatuba.

<b>Presidente</b>
Maria do Carmo Cataldi Muterle
<b>Docentes</b>
Marlette Cássia de Oliveira Ferreira
Ricardo Maroni Neto
Tânia Cristina Lemes Soares
<b>Técnico-administrativo</b>
Maria Dulce Monteiro Alves
<b>Discente</b>
Leandro Barcellos Prior

Art. 2.º - DETERMINAR que os mandatos sejam cumpridos pelo período de um ano para o representante discente e de dois anos para os demais representantes.

Dê ciência.  
Publique-se.

ADRIANO AURÉLIO RIBEIRO BARBOSA

# ANEXO V – RESOLUÇÃO Nº 01

## RESOLUÇÃO Nº 01 de 17 de junho de 2010.

*Normatiza o Núcleo Docente Estruturante  
e dá outras providências*

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 6.º da Lei Nº. 10.861 de 14 de abril de 2004, e o disposto no Parecer CONAES Nº. 04, de 17 de junho de 2010, resolve:

Art. 1º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 2º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Art. 3º. As Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 17 de junho de 2010.



**Nadja Maria Valverde Viana**  
Presidente  
Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

## VI – PORTARIA Nº 1901



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PORTARIA n.º 1901, DE 14 DE JULHO DE 2011

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais e, considerando o que consta do Memorando da Coordenação de Gestão/2011/CAR de 7 de julho de 2011,

RESOLVE:

DESIGNAR os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, constituírem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus* Caraguatatuba.

Ricardo Maroni Neto  
Roberto Costa Moraes  
Tânia Cristina Lemes Soares  
Marlette Cássia Oliveira Ferreira  
Paulo Ribeiro

  
ARNALDO AUGUSTO CIQUELO BORGES

## VII – BIBLIOTECA: ACERVO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Tipo de Obra	Área do conhecimento	Quantidade
Apostila	Administração	18
	Edificações	06
CD ROM	Administração/Gestão	61
	Edificações	10
	Informática	63
	Lic. Matemática	26
	Lic. Física	NT
	Meio ambiente	NT
	Núcleo Comum	16
Computador	Núcleo Comum	10
Livro	Administração/Gestão	2060
	Edificações	570
	Informática	1200
	Lic. Matemática	2250
	Lic. Física	NT
	Meio ambiente	NT
	Núcleo Comum	810
Obra de referência	Administração/Gestão	15
	Edificações	NT
	Informática	NT
	Lic. Matemática	16
	Lic. Física	NT
	Meio ambiente	02
	Núcleo Comum	58